



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20-07-83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

JUNHO

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de junho.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos agrícolas:

- | | |
|-----------------|---------------------|
| 1. Alho | 6. Fumo |
| 2. Aveia | 7. Pimenta-do-reino |
| 3. Centeio | 8. Rami |
| 4. Cevada | 9. Tomate |
| 5. Coco-da-baía | 10. Trigo |

4. Em 2.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------------|----------|
| 1. Amendoim (2. ^a safra) | 4. Sisal |
| 2. Banana | 5. Uva |
| 3. Laranja | |

5. Em 3.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|--------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Cana-de-açúcar |
| 2. Algodão arbóreo | 6. Mandioca |
| 3. Algodão herbáceo | 7. Milho |
| 4. Arroz | 8. Sorgo granífero |

6. Em 5.^a estimativa a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Cebola | 4. Malva |
| 2. Feijão (1. ^a safra) | 5. Mamona |
| 3. Juta | |

7. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 6.^a estimativa da safra brasileira:

1. Amendoim (1.^a safra)
2. Batata-inglesa (1.^a safra)
3. Soja

8. Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a estimativas para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País.

1. Batata-inglesa (2.^a safra)
 2. Feijão (2.^a safra)
 3. Guaranã
9. Com referência ao Café, são confirmadas as informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística, mês passado, quando deu-se a conhecer o resultado do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado no período março/abril.
10. Com referência ao Cacau, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1983, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC.

S U M Á R I O

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
<u>Tabelas</u>	
Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (junho)	3
Comparativo das safras - obtida em 1982 - esperada em 1983 (junho)	4
Comparativo das áreas - maio/junho 1983	5
Comparativo das safras - maio/junho 1983	5
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - junho/83 (esperada)	6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em junho/83	6 e 7
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - junho/83 (esperada)	7
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - maio/83 (esperada) - junho/83 (esperada)	8
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em maio/83)	9 e 11
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - maio/83 (esperada) - junho/83 (esperada)	10
Quinquênio - 1977-81	
Área colhida	12
Produção obtida	13

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	15	33
2. Algodão arbóreo	15	33
3. Algodão herbáceo	16	34
4. Alho	16	35
5. Amendoim	-	36
5.1 - Amendoim (1ª safra)	17	36
5.2 - Amendoim (2ª safra)	17	36
6. Arroz	18	37
7. Aveia	18	39
8. Banana	19	39
9. Batata-inglesa	-	40
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	20	40
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	20	40
10. Cacau	20	41
11. Café	21	41
12. Cana-de-açúcar	21	42
13. Cebola	22	42
14. Centeio	22	43

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
15. Cevada	22	43
16. Coco-da-baía	23	43
17. Feijão	-	44
17.1 - Feijão (1ª safra)	23	44
17.2 - Feijão (2ª safra)	24	45
18. Fumo	25	47
19. Guaranã (despolpado)	25	48
20. Juta	26	48
21. Laranja	26	48
22. Malva	27	49
23. Mamona	27	49
24. Mandioca	28	49
25. Milho	29	50
26. Pimenta-do-reino	30	52
27. Rami	30	53
28. Sisal	30	53
29. Soja	31	53
30. Sorgo granífero	31	55
31. Tomate	32	56
32. Trigo	32	57
33. Uva	32	58

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (JUNHO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Colhida/82	A colher/83	
TOTAL	47 092 301	42 819 485	-9,07
1. Abacaxi	26 374	30 084	14,07
2. Algodão	3 643 865	3 233 406	-11,26
2.1. Algodão arbóreo	2 072 741	1 745 145	-15,80
2.2. Algodão herbáceo	1 571 124	1 488 261	-5,27
3. Alho	18 335	15 471	-15,62
4. Amendoim	236 784	212 329	-10,33
4.1. Amendoim (1ª safra)	153 066	(2) 156 677	2,36
4.2. Amendoim (2ª safra)	83 718	55 652	-33,52
5. Arroz	6 015 829	5 143 809	-14,50
6. Aveia	94 349	92 835	-1,60
7. Banana	395 362	410 049	3,71
8. Batata-inglesa (1ª safra)	107 414	102 366	-4,70
9. Café	1 857 462	2 439 581	31,34
10. Cana-de-açúcar	3 085 696	3 520 776	14,10
11. Cebola	62 342	64 552	3,54
12. Centeio	4 684	5 830	24,47
13. Cevada	166 861	140 837	-15,60
14. Coco-da-baía	165 873	166 117	0,15
15. Feijão (1ª safra)	3 416 934	2 391 568	-30,01
16. Fumo	318 591	320 305	0,54
17. Juta	14 604	16 892	15,67
18. Laranja	589 568	614 795	4,28
19. Malva	45 784	44 559	-2,68
20. Mamona	462 725	305 497	-33,98
21. Mandioca	2 132 942	1 930 505	-9,49
22. Milho	12 601 262	10 944 708	-13,15
23. Pimenta-do-reino	22 580	21 952	-2,78
24. Rami	5 968	4 500	-24,60
25. Sisal	341 627	353 147	3,37
26. Soja	8 202 181	8 237 266	0,43
27. Sorgo grãñifero	115 012	118 559	3,08
28. Tomate	55 101	48 374	-12,21
29. Trigo	2 828 644	1 829 785	-35,31
30. Uva	57 548	59 031	2,58

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (JUNHO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		OBTIDA/82	ESPERADA/83	
1. Abacaxi	1 000 frutos	445 762	554 368	24,36
2. Algodão	t	1 935 091	1 774 397	-8,30
2.1. Algodão arbóreo	t	243 475	199 767	-17,95
2.2. Algodão herbáceo	t	1 691 616	1 574 630	-6,92
3. Alho	t	64 271	62 225	-3,18
4. Amendoim	t	317 196	297 066	-6,35
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	237 522	(2) 228 145	-3,95
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	79 674	68 921	-13,50
5. Arroz	t	9 716 026	7 961 745	-18,06
6. Aveia	t	61 148	97 246	59,03
7. Banana	1 000 cachos	454 766	458 271	0,77
8. Batata-inglesa (1ª safra) ...	t	1 276 303	1 037 868	-18,68
9. Café	t	1 853 901	3 396 564	83,21
10. Cana-de-açúcar	t	186 392 397	215 582 077	15,66
11. Cebola	t	669 240	701 057	4,75
12. Centeio	t	3 729	6 013	61,25
13. Cevada	t	98 499	177 167	79,87
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	541 876	520 836	-3,88
15. Feijão (1ª safra)	t	1 670 086	932 501	-44,16
16. Fumo	t	421 532	405 816	-3,73
17. Juta	t	14 222	19 448	36,75
18. Laranja	1 000 frutos	57 938 720	60 839 174	5,01
19. Malva	t	48 832	51 688	5,85
20. Mamona	t	192 428	219 316	13,97
21. Mandioca	t	24 009 355	22 391 077	-6,74
22. Milho	t	21 865 439	20 164 799	-7,78
23. Pimenta-do-reino	t	38 800	46 217	19,12
24. Rami	t	9 477	9 000	-5,03
25. Sisal	t	249 236	241 924	-2,93
26. Soja	t	12 834 624	14 696 872	14,51
27. Sorgo granífero	t	211 045	215 241	1,99
28. Tomate	t	1 737 410	1 563 654	-10,00
29. Trigo	t	1 849 400	1 880 691	1,69
30. Uva	t	688 589	580 265	-15,73

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL
 COMPARATIVO DAS ÁREAS - MAIO/JUNHO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	MAIO	JUNHO	
TOTAL	41 163 225	40 177 979	-2,39
1. Abacaxi	29 208	30 084	3,00
2. Algodão	3 445 915	3 233 406	-6,17
2.1. Algodão arbóreo	1 905 384	1 745 145	-8,41
2.2. Algodão herbáceo	1 540 531	1 488 261	-3,39
3. Amendoim	192 771	212 329	10,15
3.1. Amendoim (1ª safra)	(2) 134 677	(2) 156 677	16,34
3.2. Amendoim (2ª safra)	58 094	55 652	-4,20
4. Arroz	5 182 188	5 143 809	-0,74
5. Banana	406 945	410 049	0,76
6. Batata-inglesa (1ª safra)	101 169	102 366	1,18
7. Café	2 439 581	2 439 581	-
8. Cana-de-açúcar	3 520 508	3 520 776	0,01
9. Cebola	65 852	64 552	-1,97
10. Feijão (1ª safra)	2 454 170	2 391 568	-2,55
11. Juta	16 892	16 892	-
12. Laranja	614 112	614 795	0,11
13. Malva	44 559	44 559	-
14. Mamona	308 002	305 497	-0,81
15. Mandioca	1 933 271	1 930 505	-0,14
16. Milho	11 507 514	10 944 708	-4,89
17. Rami	4 500	4 500	-
18. Sisal	353 067	353 147	0,02
19. Soja	8 347 195	8 237 266	-1,32
20. Sorgo granífero	136 744	118 559	-13,30
21. Uva	59 062	59 031	-0,05

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL
 COMPARATIVO DAS SAFRAS - MAIO/JUNHO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		MAIO	JUNHO	
1. Abacaxi	1 000 frutos	541 021	554 368	2,47
2. Algodão	t	1 961 373	1 774 397	-9,53
2.1. Algodão arbóreo	t	298 236	199 767	-33,02
2.2. Algodão herbáceo	t	1 663 137	1 574 630	-5,32
3. Amendoim	t	284 029	297 066	4,59
3.1. Amendoim (1ª safra)	t	(2) 204 445	(2) 228 145	11,59
3.2. Amendoim (2ª safra)	t	79 584	68 921	-13,40
4. Arroz	t	8 097 939	7 961 745	-1,68
5. Banana	1 000 cachos	458 948	458 271	-0,15
6. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 027 228	1 037 868	1,04
7. Café	t	3 396 564	3 396 564	-
8. Cana-de-açúcar	t	216 154 927	215 582 077	-0,27
9. Cebola	t	722 077	701 057	-2,91
10. Feijão (1ª safra)	t	950 167	932 501	-1,86
11. Juta	t	20 348	19 448	-4,42
12. Laranja	1 000 frutos	60 810 359	60 839 174	0,05
13. Malva	t	51 688	51 688	-
14. Mamona	t	239 008	219 316	-8,24
15. Mandioca	t	22 487 365	22 391 077	-0,43
16. Milho	t	21 337 549	20 164 799	-5,50
17. Rami	t	9 000	9 000	-
18. Sisal	t	243 402	241 924	-0,61
19. Soja	t	15 197 415	14 696 872	-3,29
20. Sorgo granífero	t	259 357	215 241	-17,01
21. Uva	t	585 446	580 265	-0,88

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - JUNHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Dezembro/82 (obtida)	Junho/83 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)	74 339	60 350	-18,82
2. Feijão (2ª safra)	2 511 823	2 039 162	-18,82
3. Guaranã	357	373	4,48

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JUNHO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUN/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2ª safra)..	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83
2. Feijão (2ª safra)	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,97
3. Guaranã	PA - MT	0,00

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - JUNHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		Dezembro/82 (obtida)	Junho/83 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)	t	870 171	679 473	-21,92
2. Feijão (2ª safra)	t	1 236 120	912 889	-26,15
3. Guaranã	t	56	57	1,79

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JUNHO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUN/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2ª safra)..	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83
2. Feijão (2ª safra)	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,97
3. Guaranã	PA - MT	0,00

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

MAIO/83 (esperada) — JUNHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Maio/83 (esperada)	Junho/83 (esperada)	
1. Alho	15 135	15 179	0,29
2. Aveia	72 113	69 835	-3,16
3. Batata-inglesa (2. ^a safra) ...	67 858	60 350	-11,06
4. Centeio	4 459	4 108	-7,87
5. Cevada	114 267	127 851	11,89
6. Coco-da-baía	163 445	163 260	-0,11
7. Feijão (2. ^a safra)	2 454 454	2 023 152	-17,57
8. Fumo	281 824	263 398	-6,54
9. Guaranã	373	373	-
10. Pimenta-do-reino	21 265	21 385	0,56
11. Tomate	45 092	47 587	5,53
12. Trigo	2 004 600	1 804 785	-9,97

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MAIO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	98,67
2. Aveia	PR - RS	82,96
3. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83
4. Centeio	PR - RS	77,23
5. Cevada	PR - RS	96,62
6. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
7. Feijão (2ª safra)	RO - AM - PA - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	97,88
8. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
9. Guaranã	PA - MT	0,00
10. Pimenta-do-reino	AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT	98,76
11. Rami	PR	98,36
12. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,32
13. Trigo	MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF	99,67

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 MAIO/83 (esperada) - JUNHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Maio	Junho	
1. Alho	t	59 924	61 141	2,03
2. Aveia	t	79 757	79 996	0,30
3. Batata-inglesa (2ª safra).	t	836 658	679 473	-18,79
4. Centeio	t	4 361	3 947	-9,49
5. Cevada	t	136 893	158 468	15,76
6. Coco-da-baía	t	510 097	509 043	-0,21
7. Feijão (2ª safra)	t	1 290 643	903 261	-30,01
8. Fumo	t	383 017	364 353	-4,87
9. Guaranã	t	57	57	-
10. Pimenta-do-reino	t	47 361	45 307	-4,34
11. Tomate	t	1 560 045	1 553 561	-0,42
12. Trigo	t	2 090 711	1 856 691	-11,19

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MAIO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL % of
1. Alho	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	98,67
2. Aveia	PR - RS	82,96
3. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83
4. Centeio	PR - RS	77,23
5. Cevada	PR - RS	96,62
6. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
7. Feijão (2ª safra)	RO - AM - PA - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	97,88
8. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
9. Guaranã	PA - MT	0,00
10. Pimenta-do-reino	AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT	98,76
11. Rami	PR	98,36
12. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,32
13. Trigo	MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF	99,67

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1977	1978	1979	1980	1981 (1)
TOTAIS	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345	47 698 264
1. Abacaxi	26 220	26 696	26 645	25 185	26 880
2. Algodão arbóreo	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052	2 118 946
3. Algodão herbáceo	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 386 371
4. Alho	6 351	7 060	8 472	12 352	12 327
5. Amendoim	228 747	253 785	288 686	312 947	244 597
6. Arroz	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 066 426
7. Aveia	39 715	55 552	62 629	75 522	90 192
8. Banana	351 574	328 287	343 654	371 274	387 556
9. Batata-inglesa	195 767	211 315	204 118	181 084	171 223
10. Cacau	412 743	443 866	453 569	482 521	500 721
11. Café	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 553 874
12. Cana-de-açúcar	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 817 377
13. Cebola	61 095	56 523	69 101	67 044	74 244
14. Centeio	9 080	8 191	10 850	12 236	24 125
15. Cevada	93 603	89 423	84 691	72 048	95 482
16. Coco-da-baía	159 765	163 215	158 039	164 779	167 104
17. Feijão	4 551 032	4 614 259	4 212 424	4 643 409	5 031 003
18. Fumo	311 386	328 313	326 049	316 427	294 593
19. Guaranã (cultivado) (1)	3 300	3 411	3 932	3 939	4 000
20. Juta	34 469	16 562	25 143	26 174	36 209
21. Laranja	421 707	454 503	475 008	575 249	575 611
22. Malva	53 421	52 700	46 604	45 702	56 295
23. Mamona	254 335	350 336	374 798	440 511	434 986
24. Mandioca	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 091 216
25. Milho	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 492 762
26. Pimenta-do-reino	12 578	15 786	19 879	23 029	22 649
27. Rami	8 200	6 400	6 350	7 016	7 290
28. Sisal	295 776	269 636	287 886	296 081	312 088
29. Soja	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 484 869
30. Sorgo granífero	177 644	104 361	71 715	78 209	91 745
31. Tomate	51 967	55 902	57 434	50 103	48 278
32. Trigo	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 919 724
33. Uva	59 610	58 223	59 912	57 345	57 501

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1977	1978	1979	1980	1981 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	365 602	383 020	386 867	377 219	413 665
2. Algodão arbóreo	t	437 647	461 781	281 015	236 554	190 477
3. Algodão herbáceo	t	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 539 871
4. Alho	t	22 155	23 975	31 291	40 303	46 991
5. Amendoim	t	320 721	325 007	461 557	482 819	354 757
6. Arroz	t	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 260 547
7. Aveia	t	37 430	53 947	57 564	75 609	98 416
8. Banana	1 000 cachos	427 660	416 025	408 874	448 046	446 380
9. Batata-inglesa	t	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 911 289
10. Cacau	t	249 755	284 490	336 326	319 141	303 520
11. Café	t	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 075 141
12. Cana-de-açúcar	t	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 571 051
13. Cebola	t	487 661	488 498	691 071	694 585	776 878
14. Centeio	t	8 326	7 349	9 862	10 498	24 389
15. Cevada	t	95 226	143 917	98 125	74 680	109 390
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	472 922	472 715	491 027	525 877	503 877
17. Feijão	t	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 338 718
18. Fumo	t	356 999	405 191	421 708	404 860	362 250
19. Guaranã (cultivado) (1) .	t	400	440	650	650	700
20. Juta	t	35 022	16 954	28 505	27 680	38 909
21. Laranja	1 000 frutos	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072	57 126 853
22. Malva	t	57 056	60 318	51 433	50 053	58 269
23. Mamona	t	224 110	317 083	325 149	280 688	278 006
24. Mandioca	t	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 802 745
25. Milho	t	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 098 300
26. Pimenta-do-reino	t	37 877	47 015	49 006	62 563	39 918
27. Rami	t	14 020	7 220	8 980	17 283	10 294
28. Sisal	t	225 246	201 786	228 191	234 981	243 432
29. Soja	t	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804	14 977 972
30. Sorgo granífero	t	435 141	227 502	121 913	180 292	212 215
31. Tomate	t	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331	1 442 335
32. Trigo	t	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 292
33. Uva	t	659 690	666 594	703 814	445 961	661 405

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		30 084		554 368		18 427	
Amazonas	DEZ	401		6 115		15 249	
Roraima	DEZ	20		200		10 000	
Pará	DEZ	300		6 031		20 103	
Maranhão	DEZ	144		1 011		7 021	
Ceará	DEZ	50		199		3 980	
Rio Grande do Norte..	DEZ	476		9 688		20 353	
Paraíba	DEZ	9 140		207 500		22 702	
Pernambuco	DEZ	1 330		18 487		13 900	
Alagoas	DEZ	500		11 062		22 124	
Sergipe	DEZ	244		3 689		15 119	
Bahia	DEZ	3 000		36 900		12 300	
Minas Gerais	DEZ	9 739		167 229		17 171	
Espírito Santo	DEZ	926		29 496		31 853	
Rio de Janeiro	DEZ	289		5 202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 080		23 620		21 870	
Santa Catarina	DEZ	130		3 350		25 769	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	675		5 076		7 520	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	180		1 800		10 000	
Mato Grosso	DEZ	163		2 032		12 466	
Goiás	DEZ	700		11 720		16 743	
Outras		597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 745 145		199 767		114	
Maranhão	DEZ	29 388		7 379		251	
Piauī	OUT	183 069		15 561		85	
Ceará	NOV	750 000		74 500		99	
Rio Grande do Norte..	DEZ	237 376		22 640		95	
Paraíba	OUT	435 475		66 294		152	
Pernambuco	NOV	107 857		12 407		115	
Bahia	NOV	1 980		986		498	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 488 261		(2) 1 574 630		1 058	
Pará		12 135		7 924		653	
Maranhão	NOV	1 560		496		318	
Piauī	AGO	11 193		1 836		164	
Ceará	OUT	85 000		25 500		300	
Rio Grande do Norte..	SET	85 390		17 038		200	
Paraíba	NOV	150 609		28 150		187	
Pernambuco	DEZ	61 570		21 629		351	
Alagoas	DEZ	62 534		19 543		313	
Sergipe	DEZ	31 088		8 269		266	
Bahia	AGO	71 892		52 912		736	
Minas Gerais	JUL	83 293		93 601		1 124	
São Paulo	JUN	307 500		471 450		1 533	
Paraná	MAIO		440 000		681 000		1 548
Mato Grosso do Sul...	MAIO		42 953		60 780		1 415
Mato Grosso	JUL	2 807		2 941		1 048	
Goiás	JUN		37 613		80 225		2 133
Outras		1 124		1 336		1 189	

Alho (em bulbo)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		15 471		62 225		4 022	
Piauī	NOV	100		450		4 500	
Ceará	OUT	111		478		4 306	
Rio Grande do Norte..	DEZ	130		520		4 000	
Paraíba	AGO	232		878		3 784	
Pernambuco	OUT	150		450		3 000	
Bahia	NOV	680		2 114		3 109	
Minas Gerais	OUT	4 412		20 004		4 534	
Espírito Santo (3) .	DEZ	490		2 450		5 000	
São Paulo	SET	870		4 153		4 774	
Paraná	DEZ	1 250		4 375		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 615		9 940		3 801	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 130		6 432		3 020	
Mato Grosso do Sul ..	SET	480		1 440		3 000	
Goiás	SET	1 700		8 100		4 765	
Distrito Federal ...	OUT	59		327		5 542	
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Vide relatório de ocorrências pág. 35

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			156 677		228 145		1 456
São Paulo	MAR		123 000		185 300		1 507
Paraná	FEV		20 626		27 305		1 324
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 462		6 471		1 001
Mato Grosso do Sul ...	FEV		4 731		6 483		1 370
Mato Grosso	JUN		263		375		1 426
Goiás	ABR		113		173		1 531
Outras			1 482		2 038		1 375

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1)55 652		(2)68 921		1 238	
Ceará	JUL	372		144		387	
Paraíba	JUL	846		761		900	
Bahia	SET	1 987		2 990		1 505	
Minas Gerais	JUN	1 803		1 699		942	
São Paulo	JUL	47 500		60 800		1 280	
Paraná	JUL		860		525		610
Mato Grosso do Sul ..	JUL	500		500		1 000	
Outras		1 784		1 502		842	

(1) Inclui a área colhida (2) Inclui a produção obtida.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 143 809		(2) 7 961 745		1 548	
Rondônia	MAIO	102 488		144 709		1 412	
Acre	ABR		15 254		21 288		1 396
Amazonas	ABR	2 321		2 611		1 125	
Roraima	NOV	9 022		10 664		1 182	
Pará	JUL	88 022		113 402		1 288	
Amapá	JUL	2 496		2 578		1 033	
Maranhão	AGO	660 943		447 676		677	
Piauí	JUN	184 146		75 500		410	
Ceará	JUN	16 804		33 329		1 983	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 028		1 307		260	
Paraíba	JUL	6 954		6 270		902	
Pernambuco	JUN	4 902		15 884		3 240	
Alagoas	DEZ	7 242		15 863		2 190	
Sergipe	SET	9 818		23 534		2 397	
Bahia	AGO		76 682		58 508		763
Minas Gerais	JUN		530 865		779 249		1 468
Espírito Santo	JUN		27 870		74 152		2 661
Rio de Janeiro	JUN	31 298		90 764		2 900	
São Paulo	MAIO		336 500		624 600		1 856
Paraná	MAIO		216 390		370 040		1 710
Santa Catarina	ABR	145 173		406 814		2 802	
Rio Grande do Sul ...	MAIO		636 255		2 237 655		3 517
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		309 790		459 908		1 485
Mato Grosso	JUN		708 007		806 091		1 139
Goiás	MAIO	992 430		1 120 700		1 129	
Distrito Federal	MAIO		17 109		18 649		1 090

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		92 835		97 246		1 048	
Paraná	DEZ	15 000		25 500		1 700	
Santa Catarina	DEZ	23 000		17 250		750	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	54 835		54 496		994	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		410 049		458 271		1 118	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Amazonas	DEZ	930		634		682	
Roraima	DEZ	1 010		631		625	
Pará	DEZ	10 957		13 186		1 203	
Amapá	DEZ	497		388		781	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piauí	DEZ	3 225		5 046		1 565	
Ceará	DEZ	30 123		27 876		925	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 328		4 757		1 429	
Paraíba	DEZ	9 398		13 710		1 459	
Pernambuco	DEZ	18 623		32 091		1 723	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 523		2 422		960	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espírito Santo	DEZ	26 300		20 707		787	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		40 730		1 027	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 338		5 596		763	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 850		3 990		1 400	
Mato Grosso	DEZ	14 806		11 762		794	
Goiás	DEZ	38 900		38 900		1 000	
Distrito Federal	DEZ	430		430		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)102 366		(2)1 037 868		10 139	
Minas Gerais	ABR		16 969		285 988		16 854
Espírito Santo	MAR	313		3 443		11 000	
Rio de Janeiro	JUN		176		1 617		9 188
São Paulo	MAR		11 300		187 800		16 619
Paraná	MAR		30 128		271 000		8 995
Santa Catarina	ABR		12 850		100 018		7 784
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 609		187 887		6 138
Outras		21		115		5 476	

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)60 350		(2)679 473		11 259	
Paraíba	SET	792		4 932		6 227	
Bahia	SET	320		3 640		11 375	
Minas Gerais	AGO	10 587		178 161		16 828	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	320		2 880		9 000	
São Paulo(3)	OUT	13 623		238 260		17 490	
Paraná	SET	15 000		145 000		9 667	
Santa Catarina	SET	4 000		26 000		6 500	
Rio Grande do Sul ..	JUN		15 308		72 840		4 758
Distrito Federal ...	SET	400		7 760		19 400	

Cacau (em amêndoa) (4)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			529 208		349 748		661
Rondônia	DEZ		17 637		10 907		618
Amazonas	DEZ		2 969		1 063		358
Pará	DEZ		23 851		10 189		427
Bahia	DEZ		459 270		315 770		688
Espírito Santo	DEZ		22 572		11 490		509
Outras			2 909		329		113

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Vide relatório de ocorrências pág. 41
 (4) Dados relativos ao ano de 1982.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 439 581		3 396 564		1 392	
Bahia	OUT	84 247		92 833		1 102	
Minas Gerais	OUT	600 606		1 104 371		1 839	
Espírito Santo	SET	386 480		511 453		1 323	
São Paulo	OUT	810 011		931 200		1 150	
Paraná	OUT	438 937		576 707		1 314	
Outras		119 300		180 000		1 509	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caule)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 520 776		215 582 077		61 231	
Roraima	DEZ	20		640		32 000	
Pará	DEZ	6 697		370 777		55 365	
Maranhão	DEZ	23 837		1 049 574		44 031	
Piauí	DEZ	13 534		656 080		48 476	
Ceará	DEZ	56 808		1 988 280		35 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	52 493		3 049 001		58 084	
Paraíba	DEZ	154 676		7 966 446		51 504	
Pernambuco	DEZ	370 000		18 500 000		50 000	
Alagoas	DEZ	384 565		21 535 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 378		1 243 278		51 000	
Bahia	DEZ	84 000		3 528 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 417 657		51 169	
Espírito Santo	DEZ	33 544		1 668 972		49 755	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 417 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 597 000		114 984 000		72 000	
Paraná	DEZ	110 000		8 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 040 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 957		856 281		24 495	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	42 500		2 125 000		50 000	
Mato Grosso	DEZ	18 337		1 079 380		58 864	
Goiás	DEZ	55 100		3 770 000		68 421	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1)64 552		(2)701 057		10 860	
Pernambuco	AGO	6 293		77 782		12 360	
Sergipe	SET	55		275		5 000	
Bahia	SET	3 165		39 155		12 371	
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848	
São Paulo	NOV	16 900		259 000		15 325	
Paraná	FEV		4 184		23 000		5 497
Santa Catarina	JAN		12 336		125 710		10 190
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 858		167 483		8 434
Outras		561		1 634		2 913	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 830		6 013		1 031	
Paraná	DEZ	2 500		2 500		1 000	
Santa Catarina	DEZ	1 722		2 066		1 200	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 608		1 447		900	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		140 837		177 167		1 258	
Paraná	DEZ	28 000		42 000		1 500	
Santa Catarina	DEZ	12 986		18 699		1 440	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	99 851		116 468		1 166	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		166 117		520 836		3 135	
Pará	DEZ	2 193		13 146		5 995	
Maranhão	DEZ	1 796		6 567		3 656	
Piauí	DEZ	276		1 993		7 221	
Ceará	DEZ	20 620		82 480		4 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	16 074		57 098		3 552	
Paraíba	DEZ	11 403		26 392		2 314	
Pernambuco	DEZ	11 871		45 466		3 830	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 706		77 056		1 893	
Bahia	DEZ	34 000		126 072		3 708	
Espírito Santo	DEZ	1 050		3 078		2 931	
Rio de Janeiro	DEZ	303		1 970		6 502	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 391 568		(2)932 501		390	
Maranhão	AGO	27 744		5 764		208	
Piauí	JUN	198 187		31 115		157	
Ceará	JUL		164 194		22 428		137
Rio Grande do Norte ..	JUL	79 116		7 642		97	
Bahia	ABR		332 826		64 901		195
Minas Gerais	MAR		187 698		66 911		356
Espírito Santo	MAR		18 815		5 376		286
Rio de Janeiro	JUN		9 121		4 962		544
São Paulo	FEV		260 000		156 000		600
Paraná	FEV		674 000		337 000		500
Santa Catarina	FEV		261 297		137 586		527
Rio Grande do Sul ...	FEV		153 957		81 508		529
Mato Grosso do Sul ..	ABR		16 196		8 068		498
Mato Grosso	FEV		3 307		1 230		372
Goiás	MAR		4 265		1 520		356
Distrito Federal	JUN		845		490		580

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1)2 039 162		(2)912 889		448	
Rondônia	AGO	54 875		34 665		632	
Acre	SET	5 410		3 230		597	
Amazonas	DEZ	1 600		800		500	
Roraima	AGO	140		58		414	
Pará	SET	23 686		14 590		616	
Amapá	AGO	295		170		576	
Maranhão	DEZ	29 453		11 867		403	
Piauí	NOV	5 460		3 340		612	
Ceará	DEZ	10 000		8 000		800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	5 000		3 000		600	
Paraíba	JUL	209 359		41 454		198	
Pernambuco	SET	164 447		53 779		327	
Alagoas	OUT	73 147		38 909		532	
Sergipe	SET	78 828		29 955		380	
Bahia	SET	99 860		41 941		420	
Minas Gerais	JUL		357 648		176 853		494
Espírito Santo	JUN		43 798		22 833		521
Rio de Janeiro	DEZ	14 433		9 670		670	
São Paulo (3).....	OUT	306 500		205 950		672	
Paraná	JUN		57 540		26 150		454
Santa Catarina	JUN	150 000		25 000		167	
Rio Grande do Sul ...	JUN		33 547		10 974		327
Mato Grosso do Sul ..	SET	25 000		12 500		500	
Mato Grosso	JUL	86 536		37 281		431	
Goiás	JUN	202 600		99 920		493	
Distrito Federal	DEZ	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas (3) VIDE RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 320 305		(2) 405 816		1 267	
Ceará	OUT	58		22		379	
Paraíba	SET	1 051		930		885	
Alagoas	DEZ	34 462		33 838		982	
Sergipe	DEZ	7 321		7 467		1 020	
Bahia	DEZ	50 300		37 725		750	
Minas Gerais	SET	10 051		7 274		724	
São Paulo	AGO	1 318		763		579	
Paraná	MAR		19 030		29 120		1 530
Santa Catarina	MAR	80 000		128 000		1 600	
Rio Grande do Sul ...	MAR		108 710		156 156		1 436
Mato Grosso	AGO	181		124		685	
Goiás	SET	1 216		659		542	
Outras		6 607		3 738		566	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		373		57		153	
Amazonas	DEZ	
PARÁ	DEZ	303		43		142	
MATO GROSSO	DEZ	70		14		200	

(1) Incluídas as áreas colhidas. (2) Incluídas as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		16 892		19 448		1 151	
Amazonas	AGO	11 499		13 799		1 200	
Pará	DEZ	5 393		5 649		1 047	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		614 795		60 839 174		98 958	
Roraima	DEZ	60		3 300		55 000	
Maranhão	DEZ	3 594		421 872		117 382	
Piauí	DEZ	1 367		163 281		119 445	
Ceará	DEZ	1 781		128 232		72 000	
Paraíba	DEZ	1 772		147 610		83 301	
Pernambuco	DEZ	3 974		266 992		67 185	
Alagoas	DEZ	864		64 255		74 369	
Sergipe	DEZ	25 677		2 730 954		106 358	
Bahia	DEZ	11 600		1 020 660		87 988	
Minas Gerais	DEZ	30 000		2 070 000		69 000	
Espírito Santo	DEZ	1 576		126 922		80 534	
Rio de Janeiro	DEZ	36 344		2 315 113		63 700	
São Paulo	DEZ	461 700		48 352 500		104 727	
Paraná	DEZ	4 200		377 830		89 960	
Santa Catarina	DEZ	2 500		400 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 987		1 688 661		80 462	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	400		21 200		53 000	
Mato Grosso	DEZ	699		61 170		87 511	
Goiás	DEZ	2 450		184 800		75 429	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		44 559		51 688		1 160	
Amazonas	AGO	17 138		30 848		1 800	
Pará	OUT	21 921		15 500		707	
Maranhão	NOV	5 500		5 340		971	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		305 497		219 316		718	
Piauí	NOV	7 371		4 734		642	
Ceará	DEZ	7 250		1 740		240	
Paraíba	OUT	966		327		339	
Pernambuco	AGO	33 370		16 475		494	
Bahia	OUT	190 838		112 494		589	
Minas Gerais	SET	6 607		7 022		1 063	
São Paulo	OUT	26 900		32 300		1 201	
Paraná	DEZ	26 400		38 280		1 450	
Mato Grosso do Sul ..	SET	3 400		4 420		1 300	
Mato Grosso	JUL	1 100		1 100		1 000	
Outras		1 295		424		327	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 930 505		22 391 077		11 599	
Rondônia	DEZ	24 253		407 608		16 806	
Acre	DEZ	16 902		278 694		16 489	
Amazonas	DEZ	73 522		882 264		12 000	
Roraima	DEZ	4 045		56 007		13 846	
Pará	DEZ	147 367		1 866 807		12 668	
Amapá	DEZ	5 774		37 671		6 524	
Maranhão	DEZ	227 139		1 766 460		7 777	
Piauí	DEZ	128 825		958 164		7 438	
Ceará	DEZ	92 000		736 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 712		461 733		9 105	
Paraíba	DEZ	66 546		601 894		9 045	
Pernambuco	DEZ	178 677		1 786 770		10 000	
Alagoas	DEZ	21 279		218 197		10 254	
Sergipe	DEZ	42 016		620 534		14 769	
Bahia	DEZ	330 000		3 960 000		12 000	
Minas Gerais	DEZ	98 212		1 282 813		13 062	
Espírito Santo	DEZ	31 520		533 060		16 912	
Rio de Janeiro	DEZ	12 351		179 090		14 500	
São Paulo	DEZ	34 800		718 650		20 651	
Paraná	DEZ	67 000		1 306 500		19 500	
Santa Catarina	DEZ	76 000		1 102 000		14 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	138 130		1 698 999		12 300	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	17 500		288 750		16 500	
Mato Grosso	DEZ	23 071		316 065		13 700	
Goiás	DEZ	22 570		322 525		14 290	
Distrito Federal	DEZ	294		3 822		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 10 944 708		(2) 20 164 799		1 842	
Rondônia	ABR	104 070		160 280		1 540	
Acre	JUL	17 461		20 957		1 200	
Amazonas	ABR	1 654		4 135		2 500	
Roraima	DEZ	6 415		4 298		670	
Pará	AGO	75 933		80 102		1 055	
Amapá	JUN	1 937		1 395		720	
Maranhão	AGO	327 223		89 596		274	
Piauí	JUL	266 477		45 834		172	
Ceará	SET	146 092		17 531		120	
Rio Grande do Norte ..	AGO	28 871		2 200		76	
Paraíba	AGO	205 647		42 396		206	
Pernambuco	NOV	124 966		50 862		407	
Alagoas	DEZ	15 789		8 874		562	
Sergipe	DEZ	93 777		65 925		703	
Bahia (3)	JUN		320 299		105 378		329
Bahia (4)	NOV	100 000		48 000		480	
Minas Gerais	JUL	1 428 184		2 681 611		1 878	
Espírito Santo	JUN		105 934		154 181		1 455
Rio de Janeiro	ABR	47 795		66 913		1 400	
São Paulo	JUN	1 153 400		2 998 840		2 600	
Paraná	JUN	2 350 000		5 350 000		2 277	
Santa Catarina	JUN	1 100 000		2 215 000		2 014	
Rio Grande do Sul ...	JUN	1 803 783		3 519 687		1 951	
Mato Grosso do Sul ...	JUN		118 966		248 583		2 090
Mato Grosso	JUN		193 325		332 552		1 720
Goiás	JUL	804 320		1 845 900		2 295	
Distrito Federal	JUN		2 390		3 769		1 577

(1) Inclui as áreas colhidas (2) Inclui as produções obtidas (3) 1ª safra (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		21 952		46 217		2 105	
Amazonas	NOV	83		74		892	
Pará	NOV	19 230		43 085		2 241	
Amapá	NOV	124		248		2 000	
Maranhão	DEZ	403		818		2 030	
Paraíba	SET	537		119		222	
Bahia	OUT	717		520		725	
Espírito Santo	DEZ	638		1 170		1 834	
Mato Grosso	OUT	56		91		1 625	
Outras		164		92		561	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 500		9 000		2 000	
Paraná	MAIO	4 500		9 000		2 000	

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		353 147		241 924		685	
Ceará	DEZ	367		367		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 995		14 176		405	
Paraíba	DEZ	122 960		106 961		870	
Pernambuco	DEZ	7 325		7 920		1 081	
Bahia	DEZ	187 500		112 500		600	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)8 237 266		(2)14 696 872		1 784	
Bahia	MAIO		7 000		4 200		600
Minas Gerais	MAIO		257 520		477 528		1 854
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAIO		2 022 000		4 315 000		2 134
Santa Catarina	JUN	405 000		420 000		1 037	
Rio Grande do Sul ...	MAIO		3 402 935		5 271 126		1 549
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		935 627		1 858 592		1 986
Mato Grosso	MAIO		302 285		622 579		2 060
Goiás	MAIO		368 915		694 643		1 883
Distrito Federal	MAIO		19 904		39 808		2 000
Outras		80		96		1 200	

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)118 559		(2)215 241		1 815	
Ceará	AGO	2 700		1 620		600	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 899		823		140	
Pernambuco	JUN	4 317		3 359		778	
São Paulo	MAIO	34 970		69 940		2 000	
Paraná	MAR	12 000		22 000		1 833	
Rio Grande do Sul ...	MAIO		51 641		105 788		2 049
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		4 500		6 750		1 500
Mato Grosso	ABR		212		189		892
Goiás	MAIO		2 060		4 310		2 092
Outras		260		462		1 777	

(1) Inclui as áreas colhidas (2) Inclui as produções obtidas

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 48 374		(2) 1 563 654		32 324	
Roraima	DEZ	10		200		20 000	
Maranhão	DEZ	401		10 132		25 267	
Ceará	DEZ	800		19 200		24 000	
Paraíba	NOV	1 462		52 677		36 031	
Pernambuco	SET	5 975		166 806		27 917	
Sergipe	DEZ	217		2 921		13 461	
Bahia	DEZ	3 205		89 430		27 903	
Minas Gerais	DEZ	4 040		146 521		36 268	
Espírito Santo	DEZ	778		37 903		48 719	
Rio de Janeiro	NOV	2 385		109 710		46 000	
São Paulo	NOV	21 000		730 200		34 771	
Paraná	ABR		940		41 360		44 000
Santa Catarina	DEZ	1 400		35 000		25 000	
Rio Grande do Sul ...	SET	3 283		46 509		14 167	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	118		3 563		30 195	
Mato Grosso	DEZ	95		2 669		28 095	
Goiás	OUT	1 300		49 560		38 123	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras		777		9 893		12 732	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 829 785		1 880 691		1 028	
Minas Gerais	OUT	19 130		31 065		1 624	
São Paulo	SET	135 000		135 000		1 000	
Paraná	DEZ	850 000		935 000		1 100	
Santa Catarina	DEZ	25 000		24 000		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	700 157		654 509		935	
Mato Grosso do Sul ...	SET	100 000		100 000		1 000	
Mato Grosso	JUN	15		15		1 000	
Distrito Federal	SET	483		1 102		2 282	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 59 031		(2) 580 265		9 830	
Pernambuco	DEZ	541		5 410		10 000	
Minas Gerais	MAR		945		3 933		4 162
São Paulo	ABR	10 290		149 040		14 484	
Paraná	MAR		2 160		18 810		8 708
Santa Catarina	MAR		5 279		54 747		10 371
Rio Grande do Sul ...	MAR		39 646		347 495		8 765
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui as áreas colhidas (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa, a nível de Brasil, é de 554 368 milheiros de frutos, maior 24,36% que a produção de 1982, quando obteve-se uma safra de 445 762 milheiros de frutos.

Em relação à informação de maio, observa-se um acréscimo de 2,47%, face a variações positivas na Paraíba, Alagoas e Espírito Santo.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área plantada e destinada à colheita é estimada em 50 ha, igual à do mês anterior, contudo observa-se uma queda acentuada de 50,25% na produtividade, passando de 8 000 para 3 980 frutos/ha. Estima-se a produção em 199 milheiros de frutos.

PARAÍBA - O acréscimo de 10,07% na área plantada e destinada à colheita, passando de 8 304 para 9 140 ha, deve-se a novas avaliações da COREA de ITABAIANA, onde a cultura está em expansão. A produtividade, face a problemas climáticos, cai 3,38%, passando de 23 497 para 22 702 frutos/ha. Espera-se a produção de 207 500 milheiros de frutos.

ALAGOAS - A área anteriormente estimada em 492 ha, passa a 500 ha neste mês. A produtividade passa de 22 321 para 22 124 frutos/ha, prevendo-se a colheita de 11 062 milheiros de frutos.

• ESPÍRITO SANTO - A área plantada e destinada à colheita é aumentada em 4,75%, devido à agregação de novas áreas que deverão produzir nesta safra. Assim, a área destinada à colheita em 1983, passa de 884 para 926 ha. A produtividade é prevista em 31 853 frutos/ha, menor 0,35% que a informação de maio, estimando-se serem colhidas nesta safra 29 496 milheiros de frutos.

SANTA CATARINA - A cultura não tem expressão econômica no estado e tende mesmo a se extinguir. A área plantada e destinada à colheita diminuiu 7,14%, comparada à do mês passado, sendo estimada em 130 ha. A produtividade passa de 25 000 para 25 769 frutos/ha, estimando-se a colheita de 3 350 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção esperada em 3.^a estimativa a nível nacional, alcança 199 767 t, inferior 17,95% à obtida em 1982, quando foram colhidas 243 475 t.

Relativamente à informação do mês passado, verifica-se uma queda acentuada (33,02%); os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco (os 4 maiores produtores), foram afetados pela prolongada estiagem que assola aquela região.

Seguem-se as informações recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A seca que atinge o estado, vem ocasionando um desastre total em quase todas as lavouras, sendo que no algodão arbóreo, provoca uma redução de 10,28% na área ocupada com pés em produção, que passa de 835 940 para 750 000 ha. A produtividade desce de 136 para 99 kg/ha (-27,21%). Espera-se uma colheita de 74 500 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura continua sendo castigada pela seca. Constata-se inclusive a morte de algodoais de 2^o e 3^o anos e, os plantados este ano sequer chegaram a enraizar. Mês a mês, observa-se a redução da área ocupada com pés em produção, sendo neste mês, menor 14,71% em relação a maio, passando de 278 325 para 237 376 ha, deixando bem claro a tendência de maior que

da. A Lagarta "CURUQUERÊ", vem sendo inclemente em seu ataque. A produtividade esperada passa de 131 para 95 kg/ha (-27,48%). Espera-se uma colheita de 22 640 t.

PARAÍBA - Decorrente de fatores climáticos adversos, registra-se neste mês, uma redução de 1,28% na área ocupada com pês em produção que passa de 441 132 para 435 475 ha, conforme informações recebidas das COREAS de CATOLE DO ROCHA, ITABAIANA e MONTEIRO. Todavia na área informada pela COREA de POMBAL, verifica-se um acréscimo, decorrente de novas avaliações. A situação climática desfavorável e o ataque de pragas, leva a uma redução de 34,48% na produtividade, que passa de 232 para 152 kg/ha, estimando-se a safra em 66 294 t.

PERNAMBUCO - Junto a grave crise da indústria têxtil, a lavoura algodoeira, também sofre as consequências do longo período de seca. A área renovada foi completamente perdida e a de 29 ano em diante apresenta fraco desenvolvimento vegetativo, reduzida floração, comprometendo seriamente a colheita a ser iniciada em agosto.

A área ocupada com pês em produção decresceu 20,43%, passando de 135 550 para 107 857 ha. A produtividade diminuiu de 160 para 115 kg/ha, decrescendo 28,12%. A produção esperada é de 12 407 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa é de 1 574 630 t, inferior 6,92% à obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 691 616 t.

Comparando-a com a informada em maio, nota-se um decréscimo de 5,32%, quando estimada a produção de 1 663 137 t.

A colheita já está concluída no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, sendo que nas duas UFs do Centro-Oeste, o produto foi colhido neste mês.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - As condições climáticas adversas determinaram uma redução acentuada no rendimento médio previsto, verificando-se porém, um incremento na área plantada e destinada à colheita.

A área aumenta em 18,98%, comparada à informação de maio, passando de 71 441 para 85 000 ha. Com um decréscimo de 21,26%, a produtividade passa de 381 para 300 kg/ha. Espera-se colher 25 500 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês de maio, a área foi reduzida de 124 975 para 85 390 ha. Esta queda é reflexo da estiagem, sem dúvida, a maior já registrada nestes últimos 5 anos. Em algumas regiões as perdas foram totais, restando alguma esperança de safra apenas na MRH-AGRESTE POTIGUAR e em alguns municípios das MRHs NATAL e SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE. A produtividade também diminuiu assustadoramente (-20,00%), passando de 250 para 200 kg/ha. A produção com isto, diminuiu de 45,53%, quando comparada a maio, esperando-se colher 17 038 t. Acredita-se que o índice de queda, poderá acentuar-se, pois, na MRH-AGRESTE, áreas normalmente plantadas no fim de maio e início de junho, não tem esperanças de colheita, pois o período de chuvas já passou.

PARAÍBA - Os fatores climáticos adversos, tem castigado as lavouras no estado, conforme relatórios das COREAS de AREIA, CATOLÉ DO ROCHA, ITABAIANA, ITAPORANGA e POMBAL. Na COREA de SANTA RITA, tem-se observado acréscimos, por ser uma região vizinha do litoral, foi beneficiada com as abundantes chuvas que precipitaram na região.

A área decresce 10,57%, e passa de 168 419 para 150 609 ha. A produtividade sofre redução bastante significativa (64,18%) e passa de 522 para 187 kg/ha. A produção aguardada é de 28 150 t.

ALAGOAS - As áreas castigadas com a estiagem sofrem redução de 13,11%, determinando uma estimativa de 62 534 ha destinadas à colheita.

A produtividade é acrescida em 0,64%, comparativamente a maio, e vai de 311 para 313 kg/ha, avaliando-se a produção em 19 543 t.

BAHIA - A colheita já alcançou 65% da área prevista, isto é, 71 892 ha, igual à informada em maio. A produtividade apresentou um decréscimo de 18,85%, quando comparado ao mês anterior, decorrente da estiagem verificada nas principais regiões produtoras, situando-se em 736 kg/ha. Aguarda-se a produção de 52 912 t.

MATO GROSSO DO SUL - Colheita encerrada em junho, ratificando a informação de maio, isto é, área de 42 953 ha, produtividade de 1 415 kg/ha e produção de 60 780 t.

GOIÁS - Encerrada a operação de colheita, a produtividade de 2 133 kg/ha, com um acréscimo de 2,94% sobre a informação anterior. Com a área colhida de 37 613 ha, igual à estimada mês passado, obteve-se uma colheita de 80 225 t.

4. ALHO

A produção esperada em 1ª estimativa, a nível nacional, alcança 62 225 t, inferior 3,18% à colheita de 1982 (64 271 t).

Em relação a maio (59 924 t), verifica-se um acréscimo de 2,03% considerando-se a mesma área geográfica.

São informados neste mês, as primeiras estimativas referentes aos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Espírito Santo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Como primeira informação, a área plantada alcança 100 ha, inferior 35,90% da área colhida em 1982 (156 ha). A produtividade estimada, é inferior 5,00% passando de 4 737 para 4 500 kg/ha. A produção esperada é de 450 t.

CEARÁ - Foram informadas novas áreas de cultivo e a previsão anterior de 75 ha, aumenta 48,00%, passando-a para 111 ha.

A produtividade, face às condições climáticas adversas, passa de 5 000 para 4 306 kg/ha. Estima-se a colheita de 478 t.

RIO GRANDE DO NORTE - As informações iniciais são de "intenção de plantio".

A área deverá alcançar 130 ha, inferior 2,99% da colhida em 82. A produtividade de estimada é igual à da safra passada, 4 000 kg/ha, a colheita é estimada em 520 t.

PARAÍBA - O acréscimo de 14,85% na área plantada, estimada em 232 ha, decorre das informações ~~da~~ ~~área de~~ de expansão no plantio ~~da~~ ~~área de~~ *DA COREA DE AREIAS*

A produtividade reduziu-se em 3,00%, passando de 3 901 para 3 784 kg/ha, face à escassez de chuvas, estima-se a produção de 878 t.

BAHIA - A estimativa da área, apresenta decréscimo de 15,00%, passando de 800 para 680 ha. A redução é decorrente das dificuldades de comercialização da safra passada (preços não compensadores) os financiamentos foram bastante onerosos, acarretaram problemas sérios junto aos agentes financeiros, dificultando o crédito para esta safra.

A produtividade esperada, passa de 3 500 para 3 109 kg/ha, permitindo aguardar uma safra de 2 114 t.

ESPIRITO SANTO - A área plantada em 1ª estimativa é de 490 ha, inferior 10,42% à colhida em 1982, que alcançou 547 ha. Face à melhoria do nível tecnológico e boa qualidade das sementes, a produtividade esperada de 5 000 kg/ha, é superior em 21,24% ao da safra passada (4 124 kg/ha).

Aguarda-se uma produção de 2 450 t.

Cabe informar aos usuários do LSPA, que os dados registrados no mês de maio, referiam-se à sa

fra chamada de "VERÃO" e que, por lapso no momento da tabulação foram considerados como a safra normal do estado.

SANTA CATARINA - A cultura está em fase de plantio, com maior concentração esperada para o mês de julho, devido à excessiva ocorrência de chuvas no período maio/junho.

Apesar do alto custo de produção e a frustração como preço da última safra, as previsões indicam uma área inferior em 6,61%, passando de 2 800 para 2 615 ha. A produtividade superior 8,60%, passando de 3 500 para 3 801 kg/ha, estima-se uma produção de 9 940 t.

RIO GRANDE DO SUL - A diminuição de 4,78% na área destinada a este cultivo, é decorrente da falta de bulbilho-semente, levando-a de 2 237 para 2 130 ha. A produtividade, face à boa qualidade da semente, permite uma estimativa superior em 4,14% à informação de maio, passando de 2 900 para 3 020 kg/ha, esperando-se a produção de 6 432 t.

GOIÁS - Em uma área inferior 2,86%, estimada em 1 700 ha, e com a produtividade de 5 000 kg/ha, a guarda-se uma safra de 8 100 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção esperada em 2ª estimativa, a nível nacional, para as duas safras de 1983 é de 284 029 t, inferior 6,35% à obtida em 1982, quando foram colhidas 317 196 t. Em relação ao informado no mês anterior, verifica-se um acréscimo de 4,59%.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção obtida nesta safra atingiu 228 145 t, maior 11,59% da informação de maio e menor 3,95% à da produção obtida em 1982, quando colheu-se 237 522 t.

A modificação nos dados finais de colheita, ocorreu em virtude de novas verificações no Estado de São Paulo, cujas informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias- GCEA-SP, são as que seguem:

SÃO PAULO - A produção do amendoim, baseada no 4º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, superou a estimativa anterior. Assim, numa área de 123 000 ha, maior 21,78% que a informada em maio, com um decréscimo de 5,81% na produtividade obtida, que passa de 1 600 para 1 507 kg/ha, foram colhidas 185 300 t.

Em seguida os resultados finais obtidos nos Estados onde o produto foi levantado nesta safra:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	156 677	228 145	100,00	1 456
1º	SP	123 000	185 300	81,20	1 507
2º	PR	20 622	27 305	11,97	1 324
3º	MS	4 731	6 483	2,84	1 370
4º	RS	6 462	6 471	2,84	1 001
5º	MT	263	375	0,16	1 426
6º	GO	113	173	0,08	1 531
	OUTRAS	1 482	2 038	0,91	1 375

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa alcança 68 921 t, inferior 13,50% à obtida

da em 1982, quando colheram-se 79 674 t. Em relação a maio, verifica-se uma queda de 13,40%. O produto foi colhido neste mês no Estado do Paraná.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Embora a seca esteja castigando quase todas as culturas no estado, o amendoim, apresenta uma área de 372 ha plantados, maior 86,00% da informação de maio (200 ha). A produtividade apresenta-se inferior 22,60%, passando de 500 para 387 kg/ha. Espera-se colher 144 t.

PARAÍBA - A área estimada é acrescida em 27,60%, face a novas áreas cultivadas em ITABAIANA. A estiagem, contudo, provocou queda de 9,73% na produtividade, passando de 997 para 900 kg/ha. Estima-se uma produção de 761 t.

BAHIA - A área plantada situa-se em 1 987 ha, inferior 3,26% à informada em maio. O rendimento médio estimado é de 1 505 kg/ha, espera-se colher 2 990 t.

SÃO PAULO - O produto está sendo prejudicado pelo excesso de umidade, permitindo prever uma queda de 14,67% na produção. Assim, em uma área de 49 840 ha, inferior em 4,70% à informada em maio (49 840 ha), e a produtividade inferior em 10,49%, passando de 1 430 para 1 280 kg/ha, espera-se uma colheita de 60 800 t.

PARANÁ - A área plantada considerada inferior à prevista, deve-se à retificação solicitada pela COREA de CRUZEIRO DO OESTE.

As áreas perdidas e o baixo rendimento refletem as condições desfavoráveis de tempo durante esta safra, prejudicando inclusive a operação de colheita.

O produto é de qualidade apenas regular, com grande quantidade de grãos chochos. A totalidade desta safra deverá destinar-se ao consumo próprio e como semente para a próxima safra.

Os números finais são os seguintes:

Área colhida de 860 ha, inferior em 31,20% da prevista em maio e com um rendimento médio obtido de 610 kg/ha, foram produzidas 525 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada em 3ª estimativa, a nível nacional, é de 7 961 745 t, inferior 18,06% comparada à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 9 716 026 t.

Reportando-nos à informação de maio, esta previsão apresenta uma redução de 1,68%, face aos decréscimos observados nas seguintes UFs: Acre, Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, embora registra-se expansão no Amapá, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.

A colheita já está concluída no Acre, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Foi colhida nesta safra uma área de 15 254 ha, inferior 33,98% da estimada em maio. Com uma produtividade de 1 396 kg/ha, reduzida 5,55% em relação à informada anteriormente, foi obtida uma produção de 21 288 t. O decréscimo significativo na área colhida, deve-se ao excesso de chuvas, que impossibilitou o plantio de algumas áreas, computadas como prováveis lavouras por ocasião do preparo do solo.

PARÁ - Estima-se uma área plantada de 88 022 ha, inferior 1,22% da informada anteriormente. Esperando-se obter um rendimento médio de 1 288 kg/ha, inferior 3,30% do estimado no mês anterior, prevê-se a produção de 113 402 t.

- AMAPÁ - Com a produtividade decrescida em 4,35%, passando de 1 080 para 1 033 kg/ha, e uma área plantada de 2 496 ha, superior 13,66% da informada em maio, espera-se uma produção de 2 578 t.
- PIAUI - Registra-se uma área plantada de 184 146 ha, inferior 1,88% da informada no mês anterior. Esperando-se alcançar uma produtividade de 410 kg/ha, reduzida em 15,64%, comparada à prevista em maio, aguarda-se uma produção de 75 500 t.
- CEARÁ - A área plantada de 16 804 ha, é inferior em 8,17% da informação de maio. Com uma produtividade de esperada de 1 983 kg/ha, superior 3,88% do previsto anteriormente, são esperadas 33 329 t de produção. A seca continua no estado, agindo como fator de estrangulamento da produção.
- RIO GRANDE DO NORTE - Com a produtividade de 260 kg/ha apresentando um decréscimo de 44,92%, face à prolongada seca que assola o estado, e uma área plantada de 5 028 ha, inferior 0,48% da divulgada anteriormente, aguarda-se uma produção de 1 307 t.
- PARAIBA - É estimada neste mês, uma área plantada de 6 954 ha, inferior 18,72% à informada no mês anterior. Com um índice de produtividade reduzido em 28,13%, passando de 1 255 para 902 kg/ha, são previstas 6 270 t de produção. As reduções são provenientes da rigorosa seca que castiga o estado.
- ALAGOAS - Com uma produtividade de 2 190 kg/ha, inferior apenas 0,09% da informada em maio, e uma área plantada de 7 242 ha, inferior 1,63% da prevista no mês anterior, aguarda-se uma produção de 15 863 t.
- BAHIA - Como informação preliminar de colheita desta safra, a área colhida de 76 682 ha, e a produtividade de 763 kg/ha, iguais à informação de maio, foram colhidas 58 508 t.
- MINAS GERAIS - Colheita efetuada na área de 530 865 ha, superior 2,05% comparada à informada em maio. Alcançada a produtividade de 1 468 kg/ha, inferior 0,14% da informação anterior, e a produção colhida de 779 249 t.
- ESPÍRITO SANTO - A área colhida é 27 870 ha, inferior 5,15%, quebra esta oriunda de perdas decorrentes da estiagem verificada no norte do estado, notadamente nos Municípios de ECOPO RANGA, MONTANHA, BAIXO GUANDU, NOVA VENÉCIA, SÃO GABRIEL DA PALHA, ARACRUZ, CONCEIÇÃO DA BARRA, FUNDAO e PINHEIROS. Com uma produtividade obtida de 2 661 kg/ha, superior 4,23% da divulgada anteriormente, obtendo-se uma produção de 74 152 t.
- SÃO PAULO - A cultura foi altamente beneficiada pelas condições climáticas, em todo o ciclo vegetativo, com ênfase especial para a fase de cacheação ou formação da panícula. A situação da colheita do arroz no estado está assim delineada: uma área colhida de 336 500 ha, superior 5,72% da informada em maio; o rendimento de 1 856 kg/ha, maior 32,57% ao estimado anteriormente. Colheu-se a produção de 624 600 t.
- SANTA CATARINA - Registra-se um índice de produtividade de 2 802 kg/ha, inferior 1,09% do informado em maio. Na área plantada de 145 173 ha, igual à informada anteriormente, são esperadas 406 814 t de produção.
- RIO GRANDE DO SUL - O total da área colhida é de 636 255 ha, inferior 1,66% da estimada em maio. A produção total de 2 237 655 t, com uma produtividade obtida de 3 517 kg/ha, decrescida em 5,94% da informação anterior. As IRRs que mais sofreram com o excesso de chuvas foram as seguintes: 321-CAMPANHA (164 631 t), 319-LAGOA MIRIM (100 010 t), 320-ALTO CAMAQUÁ (33 647 t), 316-SANTA MARIA (32 238 t), 310-LITORAL SETENTRIONAL DO RIO GRANDE DO SUL (25 799 t) e 314-FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL (19 472 t).

MATO GROSSO DO SUL - Foi colhida uma área de 309 790 ha, com a produtividade de 1 485 kg/ha, iguais à informação de maio, obtendo-se uma produção de 459 908 t.

GOIÁS - Queda de 3,84% na área plantada, passando de 1 032 010 para 992 430 ha. A produtividade de 1 129 kg/ha, inferior 4,97% da informação de maio, prevê-se uma produção total de 1 120 700 t.

DISTRITO FEDERAL - A colheita está concluída em uma área de 17 109 ha, obtendo-se a produção de 18 649 t. O rendimento passou de 856 em maio para 1 090 kg/ha, ou seja, 27,34% de aumento. Este acréscimo foi propiciado pela época de plantio (dezembro) e pela colheita da "soca" em algumas lavouras do DF, principalmente aquelas colhidas no início da safra.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 97 246 t, superior em 59,03% da colhida em 1982, quando obteve-se a produção de 61 148 t. Em relação ao informado em maio, a atual estimativa apresenta um acréscimo de 0,30%, na mesma área geográfica.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Informa-se em 1.^a estimativa uma área plantada de 23 000 ha, superior 23,95% da colhida na safra anterior. Esperando-se uma produtividade de 750 kg/ha, superior 15,03% da alcançada em 1982, são aguardadas 17 250 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - Na área plantada de 54 835 ha, inferior 3,99% da estimada em maio, e um índice de produtividade de 994 kg/ha, superior 4,63% do informado anteriormente, aguarda-se uma produção de 54 496 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional em 2.^a estimativa é de 458 271 milheiros de cachos, inferior 0,15% à informada em maio, decorrente das reduções observadas no Amazonas, Ceará e Paraíba, embora haja acréscimos no Amapá, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Mato Grosso.

Com relação à colheita de 1982, a estimativa apresenta acréscimo de 0,77%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - O levantamento realizado pelo Ministério da Agricultura acusa poucas áreas da Região Amazônica não atingidas pela "Murcha Bacteriana" ou "Moko" (*PSEUDOMONAS SOLANACEARUM SMITH*). No estado foram encontrados focos nos Municípios de BENJAMIN CONSTANT, TEFÉ, COARI (principal produtor), MARRA, CODAJÁS, ANORI, MANACAPURU, MANAUS, ITACOATIARA, PARINTINS, AUTAZES e HUMAITÁ. Houve erradicação no Município de HUMAITÁ, face ao risco da transmissão da doença para RONDÔNIA. Numa área plantada com pés em produção de 930 ha, igual ao mês anterior, e índice de produtividade de 682 cachos/ha, menor 11,43% ao informado anteriormente, prevê-se uma produção de 634 milheiros de cachos.

AMAPÁ - A produtividade manteve-se igual à anterior, 781 cachos/ha e a área plantada com pés em produção 497 ha, superior 3,54% em relação a maio, aguarda-se uma produção de 388 milheiros de cachos.

CEARÁ - A área em produção de 30 123 ha, superior 1,25% da estimada no mês de maio, apresenta a produtividade de 925 cachos/ha, menor 7,50% à informação anterior, espera-se uma produção de 27 876 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - A produtividade decresceu 3,77%, passando de 1 485 para 1 429 cachos/ha, e a área de 3 328 ha ocupada com pés em produção é superior 8,97% à informada em

maio. Aguarda-se a produção de 4 757 milheiros de cachos. O aumento na área decorre de projetos que entraram na fase de produção nas MRHs de NATAL e SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE.

PARAÍBA - Estima-se neste mês, uma área plantada com pês em produção de 9 398 ha, superior em 0,19% à informada anteriormente. A produtividade de 1 459 cachos/ha, menor 6,47% da estimada em maio, prevê-se uma produção de 13 710 milheiros de cachos.

ESPÍRITO SANTO - Registra-se uma área em produção de 26 300 ha, superior em 2,52% da informada anteriormente. A produtividade de 787 cachos/ha, maior 1,03% que a anterior, aguarda-se a produção de 20 707 milheiros de cachos.

MATO GROSSO - O acréscimo de 13,63% na área ocupada com pês em produção, é decorrente de aumentos verificados nos Distritos de SÃO JOAQUIM e CAMPINÓPOLIS, e nos Municípios de BARRA DO GARÇAS e XAVANTINA; com isto a área em produção passa para 14 806 ha. Esperando-se uma produtividade de 794 cachos/ha, menor 1,73% em relação à anterior, e a produção de 11 762 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção nacional, considerando as duas safras não pode ser conhecida, pois, as informações do Espírito Santo referentes à 2ª safra não estão disponíveis.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 1 037 868 t, reduzida em 18,68% da colhida em 1982. Com relação à informação anterior, verifica-se um aumento de 1,04% face às alterações positivas no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. O produto já está colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São apresentados neste mês os dados preliminares da colheita no Rio de Janeiro.

Falta somente a informação do Espírito Santo para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - Com produtividade igual à informada anteriormente (11 000 kg/ha), e uma área plantada de 313 ha, superior 13,41% da estimada em maio, são previstas 3 443 t de produção.

RIO DE JANEIRO - O produto foi colhido. Na área de 176 ha, igual à informação do mês anterior, e um índice de produtividade superior 2,09% do estimado em maio, foi obtida uma produção de 1 617 t.

SÃO PAULO - De acordo com o 4º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, retificam-se os dados finais de colheita para a seguinte posição: na área colhida de 11 300 ha, superior 11,44% à informada em maio, e um rendimento de 16 619 kg/ha, reduzido em 5,12% ao estimado anteriormente, foi obtida a produção de 187 800 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada em 6ª estimativa para a Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, em 5ª estimativa para São Paulo e Santa Catarina, em 4ª estimativa para o Paraná, em 3ª estimativa para a Bahia, e em 2ª estimativa para Minas Gerais e Rio de Janeiro, é de 679 473 t, inferior 21,92% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica. Em relação ao informado em maio a atual previsão apresenta uma redução de 18,79%, devido às diminuições verificadas na Paraíba, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorrendo acréscimo em Minas Gerais. O produto encontra-se colhido no Rio Grande do Sul.

A 1ª estimativa a nível nacional depende das informações do Espírito Santo.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Devido às condições negativas impostas pelo clima a produtividade sofreu neste mês um declínio de 25,84%, passando de 8 397 para 6 227 kg/ha. Na área plantada de 792 ha, inferior 9,17% da prevista anteriormente, aguarda-se uma colheita de 4 932 t.

MINAS GERAIS - Na área plantada de 10 587 ha, superior 7,28% da informada em maio, e a produtividade de 16 828 kg/ha, superior 3,29% da estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 178 161 t.

SÃO PAULO - Apresentando uma quebra de 34,14% na área plantada, devido ao excesso de chuvas, passando de 20 684 para 13 623 ha, e um rendimento de 17 490 kg/ha, inferior 2,68% do informado em maio, são aguardadas 238 260 t de produção.

Do total acima, 44 460 t, na área de 3 123 ha e com a produtividade de 14 236 kg/ha, pertencem à chamada safra de inverno ("SAFRINHA").

PARANÁ - Cerca de 80% da área plantada encontra-se colhida. O menor rendimento obtido nesta safra é uma decorrência direta das chuvas, que dificultaram a realização dos tratamentos fitossanitários na época de desenvolvimento das lavouras, do apodrecimento de parte dos tubérculos nos plantios, de falta de condição de colheita e transporte do produto. Como consequência, a batata que está sendo colhida não apresenta uma boa qualidade, sendo constatado um percentual excessivo de tubérculos deformados, pequenos e com problemas de deterioração. O desempenho das lavouras remanescentes em estágio de maturação é desconhecido, pois, piorando as condições de tempo, as perdas de produção se elevarão substancialmente, visto a produção não possuir condições de permanecer por muito mais tempo sob o solo. Espera-se obter uma produção de 145 000 t na área plantada de 15 000 ha, igual à informada em maio, e a produtividade de 9 667 kg/ha, inferior 10,49% daquela informada anteriormente.

SANTA CATARINA - A cultura está em fase de tratamentos culturais e colheita. Nas áreas em colheita, o excesso de chuvas está provocando apodrecimento de tubérculos, e por extensão a queda na produtividade esperada. Estima-se uma área plantada de 4 000 ha, inferior 20,00% da informada em maio. Com a produtividade decrescida em 18,75%, passando-a para 6 500 kg/ha, estima-se em 26 000 t a produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida 15 308 ha, é inferior 0,55% da estimada em maio (15 393 ha). A área perdida de 135 ha (0,87%), com ocorrência, principalmente em lavouras das MRHs-314- FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL e 326 - COLONIAL DE ERECHIM. A produtividade obtida de 4 758 kg/ha, inferior 9,09% à prevista antes dos fenômenos climáticos adversos, foi obtida uma produção de 72 840 t.

10. CACAU (em amêndoa)

Comunica-se que: as primeiras informações sobre a previsão e acompanhamento da safra cacaueteira de 1983, deverão estar disponíveis no período julho/agosto, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC -, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através de levantamentos de campo realizados nas Unidades da Federação produtoras.

11. CAFE

A produção brasileira de café em coco para 1983, de acordo com o 2º levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC é estimada em 3 396 564 t, superior 83,21% ao obtido na safra pas

sada, quando colhidas 1 853 901 t.

Aguardam-se os dados resultantes do 3º levantamento a ser realizado pelo IBC, no período do Julho-agosto para que se conheça a tendência das estimativas relativas ao produto.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada em 3ª estimativa a nível nacional é de 215 324 677 t, superior em 15,66% à produção de 186 392 397 t obtidas na safra passada. A atual estimativa comparada à previsão do mês de maio é inferior em 0,27%, devido a perdas na produção dos Estados da Paraíba, Espírito Santo e Mato Grosso, embora Goiás tenha registrado um aumento.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra-se o acréscimo de 1 163 ha na área destinada ao corte, decorrente de novas informações da COREA de ITABAIANA onde continua havendo expansão da cultura, e a redução 3 154 kg/ha na produtividade decorrente de condições adversas nas COREAS de AREIA, CAJAZEIRAS, CATOLE DO ROCHA, PRINCESA ISABEL, SANTA RITA E SOUZA, ~~em 424 251 toneladas~~ ^{REDUZINDO} em 424 251 toneladas na produção esperada. Com isso, a nova estimativa para a área destinada ao corte é de 154 676 ha, aumentando em 0,76% em relação ao mês de maio. A produtividade estimada em 51 504 kg/ha, inferior 5,77% em relação aos 54 658 kg/ha aguardados anteriormente, sendo esperada a produção de 7 966 446 t, agora, inferior em 5,06% à prevista em maio.

ESPIRITO SANTO - A área destinada ao corte teve um acréscimo de 8,62%, situando-se em 33 544 ha. Após verificação efetuada no Município de Conceição da Barra (635 400 toneladas), em função da área plantada, concluiu-se pela retificação da produção, estimando-a em 1 688 972 t e a produtividade 49 755 kg/ha.

MATO GROSSO - O Agente de Coleta de São Félix do Araguaia não conseguiu informações dos plantios nas Destilarias Rio Sabino e Destilaria Gameleira do Município de Santa Catarina, e em vista das dificuldades e a falta de transporte regular até a citada Fazenda, a SEAGRO contactou a administração destas destilarias em São Paulo através de telefone obtendo as seguintes confirmações: O Projeto Rio Sabino Agro Industrial S/A foi cancelado em razão de sua não aprovação pela CENAL, permanecendo apenas o projeto da mesma empresa, a Destilaria Gameleira S/A. Neste ano deverão ser plantados 650 ha dos quais 400 ha com a finalidade fornecer mudas para plantio de 4 000 ha a ser realizado em 1984 e os outros 250 ha deverão ser usados numa microdestilaria para consumo da própria fazenda e o restante, para alimentação do gado. Com estas informações retificamos o plantio de 1 500 ha que era previsto inicialmente. Aguarda-se no estado, a produção de 1 079 380 t, inferior em 4,54% à estimativa do mês passado.

GOIÁS - Novas avaliações registram aumento na área destinada ao corte de 6,17%, estimando-se em 55 100 ha. O bom desenvolvimento da cultura, permitirá o aumento de 4,44% na produtividade, elevando-a de 65 511 kg/ha para 68 421 kg/ha, aumentando em 10,88% na estimativa da produção, aguardando-se a colheita de 3 770 000 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 701 057 t, superior 4,75% à obtida no ano passado quando foram colhidas 669 240 t.

Em relação a maio, ocorre uma redução de 2,91% na produção estimada, por alterações na informação do Estado de São Paulo.

Colheita concluída na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Seguem-se as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA-SP).

SAO PAULO - Nos Municípios de MONTE ALTO e SÃO JOSÉ DO RIO PARDO ocorreram perdas, em consequência do excesso de chuvas, concorrendo para a redução de 7,51% na produção. Aliando-se o aumento do custo das sementes, de Cr\$ 16,00 ou 17,00 kg, na safra passada para Cr\$ 50,00 na atual, gerando desestímulo junto aos produtores. Com isso, a área estimada 16 900 ha, inferior 7,14% à informada em maio, a produtividade de 15 325 kg/ha mostra-se ligeiramente inferior à prevista anteriormente. Aguarda-se a produção de 259 000 t.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa após conhecidos os dados preliminares do Estado de Santa Catarina totaliza 6 013 t, superior 61,25% à de 1982 quando foram colhidas 3 729 t.

Relativamente ao mês de maio e, na mesma área geográfica, a atual estimativa mostra-se inferior 9,49% em decorrência de alteração negativa na previsão do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - As primeiras informações mostram que a área estimada em 1 722 ha superando em 71,51% à colhida em 1982. Também, a produtividade de 1 200 kg/ha é superior 74,67%, sendo aguardada a produção de 2 066 t, que ultrapassa em 199,42% à obtida na safra anterior.

RIO GRANDE DO SUL - A falta de sementes tem sido responsável pela perda de área destinada ao cultivo do centeio e, neste mês, foi estimada a perda de 17,92% situando-se em 1 608 ha. Com a produtividade de 900 kg/ha, inferior 5,26% ao mês anterior, aguarda-se a produção de 1 447 t, também inferior à prevista em maio.

15. CEVADA (em grão)

A produção esperada em 1ª estimativa, a nível nacional, situa-se em 177 167 t.

Em relação à safra passada é superior em 79,87%.

Em relação ao mês anterior 136 893 t e considerando-se a mesma área geográfica a presente estimativa é superior em 15,76% em decorrência de aumento registrado no Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - As primeiras informações oriundas de Santa Catarina mostram uma redução na área plantada em relação à área colhida na última safra da ordem de 5,71%, sendo estimada em 12 986 ha. Contudo, a melhoria de 86,05% na produtividade (1 440 kg/ha) assegura uma perspectiva de colheita 75,51% superior à passada, prevendo-se uma produção de 18 699 t.

RIO GRANDE DO SUL - Registra a previsão da área de 99 851 ha, superior em 15,75% à prevista em maio em decorrência da utilização do grão industrial como semente, tentando manter as áreas tradicionais de cultivo e, ao mesmo tempo, cobrir espaço deixado pelo trigo, mas ainda inferior em 8,4% da plantada em 1982 (109 088 ha). Com a produtividade de 1 166 kg/ha, superior em 6,00% à prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 116 468 t.

16. COCO-DA-BAÍIA

A produção nacional esperada em 1ª estimativa situa-se em 520 836 milhares de frutos, inferior 3,88% da produção obtida na safra passada (541 876 milhares de frutos). Em relação ao mês anterior (510 097 milhares de frutos) e, considerando-se a mesma área geográfica, a presen

te estimativa é também, inferior em 0,21% devido às alterações negativas verificadas no Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, embora a alteração na estimativa do Espírito Santo seja de caráter positivo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em primeira estimativa informa uma área ocupada com pés em produção de 1 796 ha, 5,21% superior à área colhida no ano passado, que situou-se em 1 707 ha. A produtividade de 3 656 frutos/ha mostra-se inferior 6,69% aos 3 918 frutos/ha obtidos em 1982. A expectativa da produção de 6 567 milhões de frutos é inferior em 1,81% à colheita do ano anterior.

PIAUI - Ajustes na estimativa da produção evidenciaram ligeira queda (0,15%) na produtividade, refletindo no mesmo percentual na produção esperada. Assim, numa área ocupada com pés em produção de 276 ha e produtividade de 7 221 frutos/ha, aguarda-se a produção de 1 993 milhões de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior, observou-se uma redução de 110 ha na MRH-Natal, causada pela erradicação de coqueirais próximos às zonas urbanas, para dar lugar a construção de conjuntos habitacionais. Tal ocorrência principalmente nos Municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Goianinha, Macaíba. Com isto, verificou-se também uma pequena queda na produção (0,33%) que não deverá ultrapassar a 57 098 milhões de frutos.

PARAIBA - A área ocupada com pés em produção situa-se em 11 403 ha. Com uma produtividade esperada de 2 314 frutos/ha, inferior em 0,30% à informada em maio, aguarda-se uma produção de 26 392 milhões de frutos.

SERGIPE - Novas informações revelam o decréscimo de 0,99% na produtividade, 1 393 frutos/ha, e ainda, a redução de 0,04% na área plantada, estimando-a em 40 706 ha. Aguarda-se a produção de 77 056 milhões de frutos.

ESPIRITO SANTO - Verificada uma perda de 30 ha na área ocupada com pés em produção e em decorrência de reajustes realizados pelas COREAs, o bom desempenho da cultura assegura uma estimativa de produtividade superior em 5,13% à aguardada anteriormente, esperando-se obter 2 931 frutos/ha, prevendo-se a colheita de 3 078 milhões de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A estimativa da produção a nível nacional, consideradas as duas safras não é conhecida, por falta de informações do Distrito Federal referentes à 2.^a safra.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção nacional esperada em 5.^a estimativa é de 932 501 t, inferior 44,16% à produção de 1 670 086 t à obtida na safra passada.

Em relação ao informado em maio, a previsão este mês é inferior 1,86%, devido a decréscimos observados no Ceará e no Rio Grande do Norte, embora haja pequeno acréscimo no Distrito Federal. O produto encontra-se colhido na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e neste mês são divulgados os resultados da colheita para o Ceará e o Distrito Federal.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Neste mês divulgam-se os dados de colheita. A área colhida de 164 194 ha, inferior 17,37% da informada anteriormente e o rendimento médio obtido de 137 kg/ha, inferior 14,37% ao esperado, obteve-se a produção de 22 428 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área plantada de 79 116 ha, inferior 26,20% à informada anteriormente e o rendimento médio esperado de 97 kg/ha, inferior 34,90% do previsto em maio, aguarda-se uma produção de 7 642 t.

DISTRITO FEDERAL - Na área colhida de 845 ha, igual à informada em maio e um rendimento médio obtido de 580 kg/ha, superior em 0,35% do esperado, obteve-se uma produção de 490 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 6ª estimativa para as Unidades da Federação da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 5ª estimativa para Alagoas, Sergipe e São Paulo, em 4ª estimativa para Rondônia, Ceará, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, em 3ª estimativa para o Amazonas; Amapá, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, em 2ª estimativa para o Pará e Maranhão e em 1ª estimativa para o Acre, Roraima, Piauí e Rio Grande do Norte, perfaz um total de 912 889 t, inferior 26,15% da safra do ano passado, quando obteve-se a produção de 1 236 120 t, na mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em maio, a produção é estimada em 903 261 t (excetuando os estados que informam em 1ª estimativa), inferior 30,01%, consequência de decréscimos ocorridos na Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Neste mês divulgam-se os resultados finais de colheita para Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações do Distrito Federal, para ser conhecida a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A primeira informação registra a área plantada de 5 410 ha, inferior 50,53% da colhida na safra de 1982 e o rendimento médio esperado de 597 kg/ha, igual ao de 1982, aguarda-se a produção de 3 230 t.

RORAIMA - A primeira informação registra a área plantada de 140 ha, inferior 80,90% da colhida na safra de 1982 e o rendimento médio esperado de 414 kg/ha, superior 0,49% ao de 1982, aguarda-se a produção de 58 t.

PIAUI - A informação registra uma área plantada de 5 460 ha, superior 45,29% da colhida na safra de 1982 e o rendimento médio esperado de 612 kg/ha, superior 55,33% ao de 1982, aguarda-se a produção de 3 340 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em intenção de plantio é registrada uma área de cultivo de 5 000 ha, inferior 2,63% da colhida na safra de 1982 e um rendimento médio esperado de 600 kg/ha, superior 20,97% ao de 1982, aguarda-se a produção de 3 000 t.

PARAIBA - Informa a redução de 58 487 ha na área plantada (-21,84%), passando de 267 846 para 209 359 ha, decorrente de fatores climáticos vigentes nas áreas das COREAs de AREIA (-610), CATOLE DO ROCHA (-5 580), ITAPORANGA (-4 785), PATOS (-31 540), POMBAL (-5 532), SANTA LUZIA (-4 730), SANTA RITA (-260) e SOLEDADE (-8 790). Na área da COREA de ITAPORANGA, as condições climáticas são favoráveis, registra-se o aumento de 3 340 ha. O rendimento médio esperado de 198 kg/ha é inferior 44,85% do esperado anteriormente, aguarda-se a produção de 41 454 t.

PERNAMBUCO - A fase predominante da cultura é de tratamentos culturais no Agreste e colheita no sertão.

No Agreste, em função de chuvas verificadas no final de maio e princípio de junho, houve replantio em diversas áreas. De um modo geral, o aspecto da cultura é precário, havendo possibilidade de colheita nestas áreas, dependendo da continuidade das chuvas nos próximos 30 dias. No sertão, a exceção dos cultivos irrigados, as perdas são quase totais. Assim, em uma área plantada de 164 447 ha, inferior 56,36% à informação anterior e o rendimento médio esperado de 327 kg/ha, inferior 43,13% do previsto em maio, aguarda-se a produção de 53 779 t.

ALAGOAS - A área estimada para o plantio é de 73 147 ha, inferior 47,02% da informação de maio e o rendimento médio esperado de 532 kg/ha, inferior 3,97% do previsto anteriormente, aguarda-se a produção de 38 909 t.

BAHIA - A estimativa da área a ser plantada é de 99 860 ha, inferior 36,86% à estimativa anterior. O rendimento médio esperado de 420 kg/ha, inferior à informação de maio em 23,91%. A produção é estimada em 41 941 t.

MINAS GERAIS - Apesar das ocorrências climáticas desfavoráveis em abril e maio, período da colheita na área de 357 648 ha, inferior 0,58% da informada anteriormente e com o rendimento médio de 494 kg/ha, inferior 11,31% do esperado, obteve-se a produção de 176 853 t.

ESPIRITO SANTO - Na área colhida de 43 798 ha, inferior 25,47% da informada anteriormente e o rendimento médio obtido de 521 kg/ha, inferior 19,35% ao esperado, foram colhidas 22 833 t. A estiagem entre outubro e abril, ocasionou perdas de área com reflexos negativos na produtividade.

SÃO PAULO - Na área plantada de 306 500 ha, superior 0,84% da informada anteriormente e o rendimento médio esperado de 672 kg/ha, inferior 10,64% do previsto em maio, aguarda-se a produção de 205 950 t. Os dados acima incluem o feijão "de inverno", com a estimativa de área cultivada de 63 000 ha, rendimento médio esperado de 950 kg/ha, prevendo-se a colheita de 59 850 t.

PARANÁ - As condições climáticas na 1ª quinzena do mês de junho foram extremamente prejudiciais às lavouras de feijão, agravando o problema de germinação no pē e apodrecimento do produto.

Praticamente nada pôde ser colhido e a situação pouco se alterou em relação à informação anterior.

Assim, após considerar as últimas informações de campo e proceder alguns ajustes nos dados, tem-se o seguinte termo de encerramento para a 2ª safra de feijão em 1983:

Área plantada	-	83 800 ha
Área colhida	-	57 540 ha
Área perdida	-	26 260 ha
Produção obtida	-	26 150 t
$\frac{\text{Rendimento médio}}{\text{Área plantada}}$	=	312 kg/ha
$\frac{\text{Rendimento médio}}{\text{Área colhida}}$	=	454 kg/ha

Verifica-se pelas informações das COREAS ser a área plantada ligeiramente superior ao anteriormente estimado.

O alto índice de áreas perdidas revela muito bem as intempéries que se abateram sobre a cultura desde a sua instalação, prejudicando tanto o melhor desenvolvimento das plantas e principalmente, o estágio de maturação. As atividades de colheita foram interrompidas várias vezes.

No geral, o produto colhido nesta safra pode ser considerado de qualidade regular, pois, se no final da safra apresentou elevada incidência de grãos chuvados, ardidos e brotados, no decorrer dos meses de março e abril, apesar das chuvas, colheu-se um produto de boa qualidade.

Os preços pagos com os agricultores continuam oscilando em torno de Cr\$8.500,00 a saca do feijão preto e ao redor de Cr\$14.000,00 a saca do feijão de cor.

SANTA CATARINA - Na área plantada de 150 000 ha, superior 11,11% à informação anterior, em função da substituição da soja pelo feijão em áreas consorciadas e mesmo o milho por feijão em pequenas propriedades. O rendimento médio esperado de 167 kg/ha é inferior 16,50% do previsto em maio e a produção é estimada em 25 000 t.

A cultura encontra-se em fase final de colheita e o produto colhido após as chuvas é abaixo do padrão, sendo o preço pago ao produtor o mínimo, obedecidas as normas necessárias para pagamento.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida atingiu apenas 33 547 ha, inferior 33,12% da estimada para colheita antes dos fenômenos climáticos adversos (50 159 ha). Perderam-se 16 612 ha que não apresentaram condições de colheita, sendo as lavouras abandonadas com o produto deteriorado pelo excesso de umidade (apodrecimento na lavoura). Com o rendimento médio obtido de apenas 327 kg/ha, apresentando uma redução de 36,01% em relação ao previsto anteriormente, obtendo-se produção de 10 974 t.

A maior perda de área ocorreu na MRH 325 - COLONIAL DE IRAÍ com 8 200 ha e onde houve o maior prejuízo na produção (-7 200 t).

MATO GROSSO - Na área plantada de 86 536 ha, superior 1,58% da informação anterior e o rendimento médio esperado de 431 kg/ha, inferior 7,11% do anteriormente previsto, devido principalmente aos problemas climáticos, espera-se a colheita de 37 281 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 405 816 t, menor em 3,73%, da obtida na safra passada, quando foram colhidas 421 532 t.

Em relação ao previsto em maio (383 017 t), a atual estimativa (excetuando-se a Bahia, que informa pela primeira vez) passa para 364 353 t, inferior em 4,87%, devido a decréscimos observados no Ceará, Alagoas e Goiás, embora haja acréscimos na Paraíba e no Mato Grosso.

O produto encontra-se colhido no Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Na área plantada de 58 ha, inferior em 23,68% da informada anteriormente e o rendimento médio esperado de 379 kg/ha maior em 25,08% do previsto em maio, aguarda-se a produção de 22 t.

PARAÍBA - Na área plantada de 1 051 ha, superior em 28,01% da informada anteriormente e o rendimento médio esperado de 885 kg/ha, menor em 2,75% do previsto em maio, aguarda-se uma produção de 930 t.

ALAGOAS - A área plantada de 34 462 ha, inferior 35,15% em relação a maio é consequência do não plantio de áreas preparadas e afetadas pela estiagem nas regiões produtoras. A produtividade de 982 kg/ha é inferior em 1,01% à informada no mês anterior. A produção esperada situa-se em 33 838 t.

19. GUARANÁ

A produção esperada em 6ª estimativa para Mato Grosso e em 2ª estimativa no Pará é de 57 t, igual à informada em maio.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 56 t, para a mesma área geográfica, a presente estimativa é superior em 1,79%.

Aguardam-se as primeiras informações do Amazonas para que seja conhecida a primeira estimativa da produção a nível nacional.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 19 448 t, inferior em 4,42% da informada em maio, devido a decréscimos observados no Pará.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 14 222 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 36,75%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada de 5 393 ha, igual à informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 1 047 kg/ha menor em 13,76% do esperado em maio, aguarda-se uma produção de 5 649 t.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 60 839 174 milheiros de frutos, superior em 5,01% da obtida na safra passada, quando foram produzidos 57 938 720 milheiros de frutos.

Em relação ao informado em maio, a atual estimativa apresenta-se superior em 0,05%, decorrente de acréscimos verificados no Espírito Santo e no Rio de Janeiro, embora haja decréscimos na Paraíba e em Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área ocupada com pés em produção de 1 772 ha, maior em 0,51% da informada anteriormente, decorre de novas informações da COREA de AREIA. Com o rendimento médio esperado de 83 301 frutos/ha, menor em 12,55%, em consequência das condições climáticas adversas vigentes nas COREAs de CAJAZEIRAS, ITABAIANA, PRINCESA ISABEL e SANTA LUZIA, a produção esperada é 147 610 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 1 576 ha, maior em 14,70% da informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 80 534 frutos/ha, superior em 2,65% do previsto em maio, aguarda-se inicialmente uma produção de 126 922 milheiros de frutos.

RIO DE JANEIRO - Em uma área ocupada com pés em produção de 36 344 ha, maior em 1,32% da informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 63 700 frutos/ha igual ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 2 315 113 milheiros de frutos.

MATO GROSSO - Em uma área ocupada com pés em produção de 699 ha, inferior 0,29% da informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 87 511 frutos/ha, inferior em 0,01% do previsto em maio, é inicialmente aguardada a produção de 61 170 milheiros de frutos. Estas alterações deve-se ao reajustamento dos dados.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 51 688 t, igual à prevista no mês anterior, superior em 5,85% da colhida na safra passada, quando foram produzidas 48 832 t.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 219 316 t, inferior em 8,24% da estimada no mês anterior, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia e Paraná, embora tenha ocorrido acréscimo em São Paulo.

Em relação à produção obtida na safra anterior (192 428 t), a atual estimativa apresenta um acréscimo de 13,97%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em virtude das adversidades climáticas a COREA de ITAPORANGA, acusou uma redução de 9,80% na área plantada, passando de 1 071 para 966 ha. O rendimento médio esperado de 339 kg/ha, é inferior em 51,85%, também em decorrência de fatores climáticos adversos nas áreas das COREAS de CAJAZEIRAS, ITAPORANGA, PRINCESA ISABEL e SOLEDADE, espera-se a colheita de 327 t.

BAHIA - A estiagem que se verifica na principal região produtora causou grande prejuízo à cultura, acarretando uma redução de 10,08% no rendimento médio e na produção esperada.

Na área plantada de 190 838 ha, igual à informada no mês anterior e a produtividade esperada de 589 kg/ha, aguarda-se a produção de 112 494 t.

SÃO PAULO - Informa a área plantada de 26 900 ha, superior em 4,67% à estimada no mês anterior. O rendimento médio previsto de 1 201 kg/ha, também superior em 0,08%, espera-se a colheita de 32 300 t.

Em BAURU a cotação do produto no mercado é em torno de Cr\$ 170,00 o quilo, enquanto em PRESIDENTE PRUDENTE alcança apenas Cr\$ 150,00. A colheita tem prosseguimento após diminuição dos trabalhos face ao excesso de chuvas. Espera-se que a introdução da variedade IAC-80 e os preços alcançados constituam estímulo à expansão da área cultivada na Região de PRESIDENTE PRUDENTE.

PARANÁ - A área plantada de 26 400 ha, corresponde à redução de 12,00% sobre a informada no mês anterior. A estimativa da produção em função da menor área constatada e do excesso de chuvas que dificulta a secagem e limpeza do produto, é de 38 280 t, com uma produtividade de 1 450 kg/ha, inferior em 6,45% da informada em maio.

As chuvas dos últimos 2 meses tem prejudicado tanto a formação e maturação das bagas, como dificultado as atividades de apanha. A área colhida atinge neste mês 38% da área estimada, ~~sendo~~ inferior ^{AOS MESES DE JUNHO} dos anos anteriores. A colheita processa-se com mão-de-obra exclusivamente familiar, e este ano prolongar-se-á até o final de setembro, período em que os produtores efetuam a renovação das lavouras antigas e anti-econômicas.

A produção até agora obtida é de 14 300 t, na quase totalidade destinada para indústrias localizadas no Estado de São Paulo. O produto colhido é de qualidade apenas regular, com alto teor de impurezas, e muitos grãos chochos e preteados.

Os preços pagos aos produtores neste mês variam de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 170,00 o quilo, permitindo-lhes uma renda líquida bastante satisfatória.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 22 391 077 t, inferior em 0,43% da estimada no mês anterior, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Espírito Santo.

Em relação à obtida no ano anterior (24 009 355 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 6,74%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada e destinada à colheita apresenta uma redução de 8,69% comparada à informada no mês anterior, passando de 55 540 para 50 712 ha. A queda deve-se, além da estiagem, ao baixo preço de mercado que vem desestimulando o produtor. Segundo informações das COREAs, a redução deverá acentuar-se, pois muitos produtores não efetuarão a colheita, uma vez que os preços oferecidos não cobrem os gastos com a colheita. O rendimento médio esperado é de 9 105 kg/ha, inferior em 2,57% do estimado em maio, aguarda-se a colheita de 461 733 t.

PARAÍBA - Em decorrência das boas condições climáticas a COREA de ITABAIANA informa que a área plantada e destinada à colheita sofreu um acréscimo de 4,37%, situando-se em 66 546 ha. Entretanto, devido à deficiência hídrica acentuada, as COREAs de AREIA, CAJAZEIRAS, ITAPORANGA, PRINCESA ISABEL, SANTA RITA e SOLEDADE informam uma redução de 6,15%, passando de 9 638 para 9 045 kg/ha, esperando-se a colheita de 601 894 t.

ESPÍRITO SANTO - Em decorrência da retificação nos dados dos Municípios de CONCEIÇÃO DA BARRA, PINHEIROS e SÃO MATEUS a área plantada e destinada à colheita foi corrigida para 31 520 ha, correspondendo a redução de 2,25% sobre a informação do mês anterior. Com a produtividade prevista de 16 912 kg/ha, inferior em 2,52% da estimada em maio, é esperada uma produção de 533 060 t.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 20 164 799 t, inferior 5,50% em relação ao mês anterior, em decorrência da redução nas estimativas do Acre, Roraima, Amapá, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia (2ª safra), Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora haja acréscimo no Distrito Federal.

Em relação à produção obtida na safra anterior (21 865 439 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 7,78%.

São apresentados os resultados finais da safra nos Estados da Bahia (1ª safra), Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Face ao excesso de chuvas na época do preparo da área (fase queimada), mais de 90% da produção origina-se da área consorciada com arroz, registra-se decréscimo de 30,58% na estimativa da área plantada, ou seja, de 25 153 para 17 461 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, inferior em 11,37% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 20 957 t.

RORAIMA - Em virtude do desmatamento com vistas à abertura, de novas áreas de cultivos ter sido realizado fora da época e aliado à falta de chuvas, a área plantada sofreu uma redução de 8,59%, passando de 7 018 para 6 415 ha, com igual reflexo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 670 kg/ha, igual à anteriormente informada, aguarda-se a colheita de 4 298 t.

AMAPÁ - Informa uma área plantada de 1 937 ha, inferior em 0,21% em relação à anterior. Com a produtividade esperada de 720 kg/ha, igual à do mês anterior, aguarda-se a produção de 1 395 t.

CEARÁ - Registra-se, em consequência da seca, uma redução de 23,16% na área plantada, estimada em 146 092 ha. Com o rendimento médio esperado de 120 kg/ha, inferior em 12,41% em relação a maio, aguarda-se a produção de 17 531 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A estiagem causou redução de 55,10% na área plantada, situando-a em 28 871 ha. Com o rendimento médio esperado de 76 kg/ha, inferior em 46,48% em relação a maio, aguarda-se a produção de 2 200 t.

PARAÍBA - Registra a redução de 23,58% na área plantada, passando de 269 094 para 205 647 ha, em virtude da deficiência hídrica nas áreas das COREAS de AREIA (-75 ha), CATOLE DO ROCHA (-175 ha), ITAPORANGA (-4 716 ha), PATOS (-44 495 ha), POMBAL (-7 230 ha), SANTA RITA (-250 ha), e SOLEDADE (-9 546 ha). Entretanto na COREA de ITABAIANA, devido às condições climáticas favoráveis, registrou-se um acréscimo de 4 610 ha na área plantada. O rendimento médio previsto de 206 kg/ha, inferior 62,34% do estimado em maio, deve-se exclusivamente a seca, aguarda-se a produção de 42 396 t.

PERNAMBUCO - Esta cultura foi a mais afetada pela seca. No sertão as perdas de área e produção alcançam índices elevadíssimos. Para as áreas que ainda apresentam condições de colheita, a estimativa de produtividade está oscilando de 43 a 400 kg/ha. Para as demais regiões a situação é quase a mesma, um pouco melhor no Agreste Setentrional, mesmo assim os prejuízos são significativos. Pelo exposto, a área plantada é estimada em 124 966 ha, 67,92% menor que a informada em maio. No rendimento médio a redução foi de 43,31%, passando de 718 para 407 kg/ha, espera-se a produção de 50 862 t.

ALAGOAS - Informa-se que face à seca em todo o estado, foi perdida cerca de 83,70% da área plantada, estimada em 15 789 ha. Com o rendimento médio esperado de 562 kg/ha, inferior em 7,62% em relação ao mês anterior, aguarda-se a colheita de 8 874 t.

BAHIA (1ª safra) - Na conclusão da colheita registram-se os mesmos dados anteriormente informados. Assim, numa área colhida de 320 299 ha e produtividade obtida de 329 kg/ha, foram produzidas 105 378 t.

BAHIA (2ª safra) - Devido ao atraso das chuvas na região nordeste do estado, o plantio foi retardado acarretando assim uma redução de 37,34% da área anteriormente estimada. Assim, numa área a ser cultivada de 100 000 ha e rendimento médio de 480 kg/ha, inferior 25,93% do previsto em maio é esperada uma produção de 48 000 t.

ESPÍRITO SANTO - No encerramento da colheita constatou-se uma área colhida de 105 934 ha, inferior em 1,57% da plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 455 kg/ha, superior em 0,14% da esperada em maio, foram produzidas 154 181 t.

SÃO PAULO - Quando ocorreu o excesso de chuvas, cerca de 80% da área cultivada estavam colhidas. Dessa forma os efeitos danosos acabaram por comprometer apenas parte da produção e produtividade que baixou de 2 762 para 2 600 kg/ha correspondendo assim numa redução de 5,87% sobre a estimada em maio com igual decréscimo na produção. Com uma área plantada de 1 153 400 ha, igual à informada no mês anterior, é esperada uma produção de 2 998 840 t.

PARANÁ - É informada uma redução de 4,45% no rendimento médio esperado, ou seja, de 2 383 para 2 277 kg/ha, com igual decréscimo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 2 350 000 ha, igual à informada em maio, é esperada uma produção de 5 350 000 t.

Ressalta-se que com a paralisação das chuvas e ocorrência de dias ensolarados na 2ª quinzena do mês de junho, foi reativado o processo de colheita, cujos trabalhos se processaram muito intensamente, elevando o percentual de área colhida para aproximadamente 70%, tendo sido obtido até o momento um volume de produção da ordem de 4 167 000 t.

As lavouras que estão sendo colhidas apresentaram rendimento muito aquém do esperado, variando entre 1 500/1 900 kg/ha e dentro desta faixa deverão situar-se a produtividade das lavouras remanescentes, uma vez que encontram-se bastante afetadas de plantas invasoras e em muitas delas estão ocorrendo germinação dos grãos terminais nas espigas e apodrecimento do produto. O produto colhido além de apresentar elevado teor de umidade (20%) registra alta incidência de grãos ardidos e brotados. A presença do mofo e do bolor é uma constante nos montes de espiga que se encontram cobertos por lo

nas, tanto nos paíões como na roça. Os custos de quebra e amontoa vão de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 250,00 o saco variando conforme a região. A comercialização está muito ativa e apesar de já ter sido estabelecida em parte a oferta do produto no mercado estão em níveis elevados passando de Cr\$ 2.400,00 o saco no início do mês para situar-se entre Cr\$ 2.800,00 a Cr\$ 3.300,00 na última semana do período. A tendência dos preços é manter-se elevado, mostrando assim um panorama bastante diferente daquele do início da safra, quando pensava-se que o Governo efetuaria grandes compras para manutenção do preço mínimo.

SANTA CATARINA - O rendimento médio esperado acusa um decréscimo de 3,17% quando comparado com o informado no mês anterior, passando de 2 080 para 2 014 kg/ha. Em uma área plantada igual à estimada no mês anterior de 1 100 000 ha é esperada uma produção de 2 215 000 t.

O produto encontra-se em fase final de colheita. Cerca de 65% da área prevista já está colhida não se obtendo produto de boa qualidade. O preço pago ao produtor varia de Cr\$ 3.500,00 a Cr\$ 3.600,00 o saco.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 1 803 783 ha, correspondendo a um acréscimo de 0,25% sobre a informada no mês anterior, pois, em vários municípios as áreas efetivamente cultivadas foram superiores as estimadas anteriormente, devido aos novos plantios realizados no período janeiro/fevereiro, bastante favorável ao produto, ^{PELAS} chuvas bem distribuídas, ^{EM BOA} ocorrência ~~de~~ reduções ~~em~~, pelo excesso de chuvas e inundações, nas seguintes Microrregiões Homogêneas: TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (-4 500 ha) COLONIAL DE SANTA ROSA (- 3 398 ha), VALE DO JACUI (-2 600 ha), COLONIAL DO ALTO TAQUARI (- 2 200 ha), CAMPANHA (- 1 930 ha), COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL (- 1 858 ha), COLONIAL DO ALTO JACUI (-1 000 ha), CAMPOS DE CIMA DA SERRA (- 1 000 ha) e outras sete microrregiões com reduções inferiores a 900 ha. Com a produtividade prevista de 1951 kg/ha, inferior em 4,83% da informada em maio é esperada uma produção de 3 519 687 t. Até o momento a perda ocorrida na lavoura de milho já sobe a 393 620 t, das quais 188 245 t nos Municípios da Microrregião Homogênea COLONIAL DE SANTA ROSA, a mais prejudicada no estado,

MATO GROSSO DO SUL - Concluída a colheita, constatou-se uma área colhida de 113 966 ha, inferior em 0,58% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 2 090 kg/ha, apresentando uma redução de 1,04% do esperado em maio, a produção obtida foi de 248 583 t. As reduções apresentadas devem-se ao excesso de chuvas nos meses de maio e junho que vieram prejudicar as lavouras em fase de colheita.

GOIÁS - Como consequência da prolongada estiagem ocorrida nos meses de março e abril, com maior intensidade nos Municípios das Microrregiões Homogêneas ALTO TOCANTINS, MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA E EXTREMO NORTE GOIANO, verificou-se a redução de 1,05% na área plantada com igual reflexo na produção prevista. Assim, numa área cultivada de 804 320 ha e produtividade esperada de 2 295 kg/ha, igual à prevista no mês anterior, é aguardada uma colheita de 1 845 900 t.

DISTRITO FEDERAL - Encerrada a colheita. Em uma área colhida de 2 390 ha igual à informada no mês anterior e rendimento médio obtido de 1 577 kg/ha, superior em 0,83% do esperado em maio, foram produzidas 3 769 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 46 217 t, superior em 19,12% da colhida na safra anterior, quando foram produzidas 38 800 t.

Em relação à informação anterior quando foi estimada uma produção de 47 361 t, no Amazonas, Pará, Amapá, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 4,34% em decorrência do decréscimo na estimativa do Estado do Pará, embora tenha ocorrido acréscimos na Paraíba e Espírito Santo.

Apresenta-se a primeira informação do Estado do Maranhão.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em virtude da incidência de "FUSARIOSE" nas lavouras, foram registradas reduções nas estimativas da área ocupada com pês em produção (0,17%) e de 4,39% no rendimento médio, agora estimadas em 19 230 ha e 2 241 kg/ha, respectivamente.

Entretanto fatores como elevados custos dos insumos, pois a pimenta não está amparada pela política de preços mínimos, dificuldade de financiamento e instabilidade climáticas afetaram a produção neste ano, prevendo-se uma queda de 20% na produção, agora estimada em 43 085 t.

MARANHÃO - É informada nesta 1ª estimativa uma área ocupada com pês em produção de 403 ha, superior em 46,01% da colhida na safra passada. O rendimento médio esperado é de 2 030 kg/ha, inferior em 48,41% na citada safra, esperando-se uma produção de 818 t.

PARAÍBA - Informações da COREA de SANTA RITA registram o acréscimo de 5 ha (0,94%) na área ocupada com pês em produção no estado, elevando-a para 537 ha. O rendimento médio esperado igual previsão anterior (222 kg/ha), esperando-se a produção de 119 t.

ESPIRITO SANTO - É informada uma área ocupada com pês em produção de 638 ha, superior em 30,20% da estimada no mês anterior. O rendimento médio esperado de 1 834 kg/ha, correspondendo a uma redução de 22,94% sobre o registrado em maio, prevendo-se a colheita de 1 170 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa no Estado do Paraná, agora único produtor nacional, é de 9 000 t, igual à informada em maio e inferior 5,03% da colhida na safra anterior.

No Estado da Bahia, a única empresa que cultivava o rami no Município de BARRA, deixou de produzi-lo, o que leva o GCEA, a optar pela exclusão do produto da pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 241 924 t, inferior em 0,61% em relação a maio, decorrente de redução na estimativa do Estado da Paraíba.

Relativamente à produção obtida em 1982, quando foram colhidas 249 236 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 2,93%.

PARAÍBA - Comunica o acréscimo de 80 ha na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita em 1983, situando-a em 122 960 ha. A produtividade esperada de 870 kg/ha, 1,36% inferior à informada no mês anterior, aguarda-se a colheita de 106 961 t. Acrescenta que as variações assinaladas, neste mês, resultam de novas informações das COREAS de ITABAIANA, ITAPORANGA, PRINCESA ISABEL e SOLEDADE.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 14 696 872 t, inferior em 3,29% quando comparada à informação de maio, decorrente de reduções nas estimativas das Unidades Federais do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Relativamente à safra de 1982 quando foram colhidas 12 834 624 t, a atual estimativa apresenta-se su perior em 14,51%.

Até o mês de maio, já haviam sido divulgados os resultados finais da safra nos Estados da Bahia, Mi nas Gerais e Mato Grosso.

Registram-se neste mês, os dados preliminares de colheita no Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Registra-se uma área colhida de 2 022 000 ha, 1,37% inferior em relação à informada em maio.

Com o rendimento médio obtido de 2 134 kg/ha, superior em 0,57% quando comparado ao espera do no mês anterior, foram colhidas 4 315 000 t. Destaca o GCEA-PR que as intempéries ocorridas no pe ríodo maio/junho fizeram com que as lavouras, neste final de safra, apresentassem um rendimento mui to baixo, tendo sido registrado numerosos casos de áreas totalmente perdidas avaliadas em 23 000 ha.

O produto colhido após as chuvas apresentou qualidade com alto percentual de grãos avariados (ar didos, chuvados, miúdos e manchados). Todavia, de modo geral, o produto desta safra caracterizou-se como de boa qualidade, tendo em vista que somente no final da colheita o produto foi prejudicado pe las condições climáticas adversas; tendo inclusive o teor de umidade atingido até 25%.

Na comercialização os preços pagos aos produtores têm sido considerados bons. No período em destaque a cotação do produto variou de Cr\$ 5.200,00 a saca de 60 kg no início do mês, até Cr\$ 5.700,00 no fi nal do período, posto em PONTA GROSSA.

Os preços oferecidos pelas indústrias para comercialização no mercado e pagamento em 30 de julho os cilam em torno de Cr\$ 6.500,00 a saca de 60 kg.

SANTA CATARINA - Levantamentos concluídos no período revelaram uma área provável a ser colhida nes ta safra de 405 000 ha, 2,41% inferior em relação à informada em maio. Com o rendi mento médio esperado de 1 037 kg/ha, 4,37% inferior em relação ao previsto no mês anterior, é aguar dada uma colheita de 420 000 t. Observa que os dados finais de colheita deverão ser fornecidos em ju lho, acreditando-se que novas reduções venham a ocorrer por ocasião dos próximos levantamentos.

A qualidade do produto colhido é péssima e o preço pago ao produtor situa-se em torno de Cr\$ 5.200,00 o saco de 60 kg.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área colhida de 3 402 935 ha, 1,49% inferior em relação à informada em maio, e com o rendimento médio obtido de 1 549 kg/ha, 5,20% inferior ao espera do, foram colhidas 5 271 126 t. Observa o GCEA-RS que houve nesta safra uma perda real de 213 561 ha que deixaram de ser colhidos por não apresentarem condições de aproveitamento, face à umidade exces siva dos grãos (apodrecimento) e/ou por alagamento prolongado das lavouras (inundações) em áreas bai xas.

A maior perda de área ocorreu na MRH-324-COLONIAL DE SANTA ROSA (65 133 ha). Seguiram-lhe a MRH-322-TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (28 755 ha), MRH-325-COLONIAL DE IRAÍ (28 324 ha), MRH-323-COLONIAL DAS MISSÕES (23 697 ha), MRH-330-SOLEDADE (17 415 ha), MRH-328-PASSO FUNDO (11 600 ha), MRH-321-CAMPANHA (10 142 ha) e outras MRHs com menos de 10 000 ha perdidos. A perda de produção nesta safra atingiu a 902 591 t.

MATO GROSSO DO SUL - Registra-se uma área colhida de 935 627 ha, 2,03% menor do que a informada em maio. Com a produtividade obtida de 1 986 kg/ha, 0,70% inferior à prevista no mês anterior, foram produzidas 1 858 592 t.

Destaca-se que na seqüência dos levantamentos de campo executados pelas COREAs e COMEAs para dimen sionar os prejuízos causados à lavoura pelo excesso de chuvas que impossibilitaram a conclusão da co lheita, constatou-se uma perda total de 19 373 ha nos Municípios de PONTA PORÁ, ARAL MOREIRA e DOU

RADOS. Nesta safra houve uma perda total de 53 151 ha, correspondendo a 5,38% da área total plantada no estado que atingiu a 988 778 ha.

GOIÁS - Registra-se uma área colhida de 368 915 ha, 0,26% inferior à informada em maio. Com o rendimento médio obtido de 1 883 kg/ha, 0,89% menor que o esperado, foram colhidas 694 643 t. Observa-se que as reduções assinaladas foram decorrentes do excesso de chuvas ocorrido na fase inicial de colheita.

DISTRITO FEDERAL - Comunica uma área colhida de 19 904 ha, igual à informada em maio. Com o rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, 4,76% inferior ao previsto, foram produzidas 39 808 t. Destaca-se que a redução na produtividade não foi resultante de fatores fitossanitários e sim, devido a correções nas estimativas. Observa o GCEA-DF que para produção de sementes fiscalizadas foram reservados 5 946 ha que proporcionaram uma produção de 7 720 t.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa de 215 241 t, inferior em 17,01% em relação a maio, decorre de redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul, embora haja acréscimo registrado em Goiás.

Em relação à safra anterior, quando foram colhidas 211 045 t, a atual estimativa apresenta-se superior em 1,99%.

Até o mês de maio o produto somente havia sido colhido no Estado de Mato Grosso.

Neste mês, são divulgados os resultados finais preliminares de colheita no Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma redução de 22,52% na estimativa da área plantada, situando-a em 5 899 ha. Com o rendimento médio esperado de 140 kg/ha, 64,91% inferior em relação à informação de maio, aguarda-se uma produção de 823 t. As reduções assinaladas constituem reflexos da seca. Caso não ocorram precipitações pluviométricas nos próximos dias, as lavouras plantadas na 1ª quinzena de maio não resistirão.

PERNAMBUCO - Comunica uma redução de 78,41% na estimativa da área plantada, situando-a em 4 317 ha. Com o rendimento médio esperado de 778 kg/ha, 22,20% menor em relação ao estimado em maio, aguarda-se a produção de 3 359 t. A fase de plantio está encerrada, constatando-se que as metas fixadas pela EMATER-PE não alcançaram o êxito desejado devido às péssimas condições climáticas. Embora tratando-se de uma cultura pouco exigente em umidade, foram observadas perdas na fase de germinação, inclusive em lavouras em adiantado estágio de crescimento vegetativo.

PARANÁ - As intermitentes chuvas ocorridas em abril, maio e junho atingiram a cultura sob diferentes aspectos e estágios de desenvolvimento. As lavouras que se encontravam em início de rebrota, bem como, aquelas que foram instaladas em fevereiro/março tiveram seu desenvolvimento prejudicado pela excessiva umidade, que interferiu, inclusive, na polinização das flores, originando panículas malgranadas. Além disto, estas lavouras estão muito sujas e com elevada incidência de doenças, notadamente a HELMINTOSPORIOSE, com visíveis prejuízos à produtividade.

As lavouras que atravessavam os estágios finais de formação e maturação dos grãos, foram as que mais sofreram com as intempéries.

O fato das máquinas não poderem "entrar" nas lavouras para realizar a colheita, tem deixado os grãos expostos à alta umidade reinante em todas as lavouras, provocando o apodrecimento do produto no campo. Os 10 dias de sol verificados em meados de junho elevaram o percentual de colheita para 45% da área plantada estimada, que proporcionou a produção de 16 632 t, com o rendimento médio de 3 080 kg/ha.

O produto colhido apresenta baixa qualidade com grande quantidade de grãos ardidos e germinados. Mesmo assim, a comercialização desenvolve-se normalmente com as indústrias que fabricam rações, a preços que oscilam entre Cr\$2.100,00 e Cr\$2.500,00 a saca de 60 kg.

Face ao exposto, em uma área a ser colhida de 12 000 ha, igual à informada em maio, e com o rendimento médio esperado de 1 833 kg/ha, 38,90%, inferior em relação ao estimado no mês anterior, aguarda-se a colheita de 22 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma área colhida de 51 641 ha, 2,11% inferior em relação à informada em maio. Com a produtividade obtida de 2 049 kg/ha, 8,12% menor que a esperada no mês anterior, foram colhidas 105 788 t. Observa o GCEA-RS que foram perdidas 1 114 ha plantadas, no total na MRH - 321 - CAMPANHA, face às chuvas excessivas e inundações no período maio/junho, com reflexos diretos no rendimento médio obtido.

MATO GROSSO DO SUL - Registra uma área colhida de 4 500 ha, com o rendimento médio obtido de 1 500 kg/ha, foram produzidas 6 750 t; confirmando-se os prognósticos de maio.

GOIÁS - Registra uma área colhida de 2 060 ha, superior em 327 ha quando comparada à informada em maio. Com o rendimento médio obtido de 2 092 kg/ha, 2,79% inferior em relação ao esperado, foram colhidas 4 310 t. As alterações nas informações finais foram resultantes de reavaliações procedidas a nível de município produtor.

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 1 563 654 t, inferior em 10,00%, comparada à safra anterior, quando foram colhidas 1 737 410 t.

Em relação à estimativa de maio, com a produção de 1 560 045 t no conjunto das UFs onde o produto é investigado, exceto Roraima, houve, neste mês, uma redução de 0,42% face a decréscimos nas estimativas dos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina, embora haja incrementos registrados na Paraíba, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações do Território de Roraima.

O produto já se encontra colhido no Paraná.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Em 1ª estimativa, registra-se uma área a ser plantada de 10 ha, inferior em 4 ha quando comparada à colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 20 000 kg/ha, 3,45% inferior em relação à safra anterior, aguarda-se a colheita de 200 t.

PARAÍBA - Comunica uma redução de 3 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 1 462 ha. Com o rendimento médio esperado de 36 031 kg/ha, 0,92% maior em relação a maio, aguarda-se a produção de 52 677 t. As variações são resultantes de aferições procedidas pelas COREAS de SANTA RITA, POMBAL, AREIA e ITABAIANA.

ESPIRITO SANTO - Informações oriundas das COMEAs atuantes nas regiões produtoras, registra uma redução de 10,27% na estimativa da área plantada, situando-a em 778 ha. Com a produtividade esperada de 48 719 kg/ha, 1,50% superior em relação à informada em maio, aguarda-se uma colheita de 37 903 t.

SÃO PAULO - Segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), apresenta um acréscimo de 14,13% na estimativa da área plantada, ou seja, de 18 400 para 21 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 34 771 kg/ha, 12,29% inferior em relação a maio, aguarda-se a produção de 730 200 t.

SANTA CATARINA - Comunica uma redução de 10,71% no rendimento médio esperado em decorrência do excesso de chuvas, ou seja, de 28 000 para 25 000 kg/ha. Em uma área plantada de 1 400 ha, igual à informada em maio, é prevista uma colheita de 35 000 t. Observa-se que o produto colhido apresenta má qualidade devido às intempéries ocorridas nos meses de maio e junho.

RIO GRANDE DO SUL - Registra uma redução de 13 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 3 283 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 167 kg/ha, 0,95% superior em relação a maio, aguarda-se uma colheita de 46 509 t. Acrescenta que as variações assinaladas constituem reflexos de plantios não consolidados na MRH-328-PASSO FUNDO, devido ao excesso de chuvas no período maio/junho.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 1 880 691 t, apresentando-se superior em 1,69%, quando comparada à obtida em 1982 que alcançou 1 849 400 t.

Em relação à informação de maio quando era prevista para o conjunto de UFs informantes, exceto Santa Catarina, uma produção de 2 090 711 t, houve neste mês, uma redução de 11,19%, decorrente de reduções nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora haja incremento registrado em Minas Gerais. São apresentados neste mês, as primeiras informações sobre o produto em Santa Catarina.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Novos levantamentos concluídos no período revelaram uma área plantada de 19 130 ha, 4,38% superior à estimada em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 624 kg/ha, 3,51% inferior ao previsto no mês anterior, aguarda-se uma colheita de 31 065 t. As alterações observadas foram ocasionadas por verificações procedidas a nível de município.

SÃO PAULO - Comunica uma área plantada de 135 000 ha, 0,03% menor à informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, 26,20% inferior ao estimado no mês anterior, aguarda-se uma colheita de 135 000 t. Salienta o GCEA-SP que os atuais prognósticos de colheita foram ajustados com base nos dados da CTRIN-BANCO DO BRASIL.

PARANÁ - Registra-se uma redução de 15,00% na estimativa da área plantada, situando-a em 850 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 100 kg/ha, igual à prevista em maio, aguarda-se uma produção de 935 000 t. Destaca que os poucos dias ensolarados ocorridos em junho propiciaram condições para que os trabalhos de preparo do solo e semeadura se desenvolvessem em ritmo acelerado, permitindo que os plantios nas regiões norte e oeste pudessem ser concluídos até a 1ª quinzena de junho. Salienta-se contudo, que muitos agricultores sentiram-se desencorajados de efetuar o plantio devido à instabilidade das condições climáticas, aliada aos elevados riscos que a cultura oferece. Grande número de agricultores efetuaram devolução de sementes às cooperativas.

Face o exposto, muitas áreas que estavam sendo agregadas ao levantamento em "intenção de plantio" foram excluídas reduzindo significativamente a estimativa da área provável a ser cultivada em 1983.

As atividades de preparo do solo e plantio nas Regiões Sudoeste e Centro-Sul do Estado prosseguem normalmente e deverão estender-se até o final de julho, quando deverá ser feita uma avaliação final da área total plantada.

As lavouras em andamento passam pelos seguintes estágios: germinação (10%), perfilhamento (30%), alongamento (30%), floração (10%), emborrachamento (15%) e frutificação (5%).

Destaca-se que embora as excessivas precipitações pluviométricas tenham favorecido a proliferação de ervas daninhas (PICÃO e NABO) e proporcionado condições ambientais propícias ao surgimento de doen

ças (HELMINTOSPORIOSE), o estado geral das lavouras é bom, embora algumas poucas lavouras semeadas no período março/abril tenham sido prejudicadas pela falta de insolação, resultando inibição do crescimento vegetativo.

SANTA CATARINA - Em 1ª estimativa informa uma área provável a ser plantada de 25 000 ha, 7,74% superior em relação à colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 960 kg/ha, superior em 63,27% quando comparado ao obtido na safra de 1982, é inicialmente aguardada uma produção de 24 000 t. Destaca que os pequenos produtores voltaram a plantar trigo enquanto que registraram-se abandonos de cultivo em áreas mecanizáveis. Estas ocorrências são atribuídas ao alto risco da cultura, além dos percentuais de financiamento não cobrirem os custos de produção.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma redução de 6,74% na estimativa da área a ser cultivada nesta safra, situando-a em 700 157 ha. Com a produtividade prevista de 935 kg/ha, 3,89% superior em relação à informada em maio, é aguardada uma produção de 654 509 t. Comunica que está ocorrendo insuficiência de sementes para os plantios de inverno, notadamente para o trigo.

MATO GROSSO - Informa uma área plantada de apenas 15 ha, inferior em 74 ha com relação à informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, 52,40% menor ao inicialmente esperado, aguarda-se uma colheita de 15 t. Acrescenta que as reduções assinaladas foram conseqüências dos seguintes fatores: - redução da área plantada no Município de DIAMANTINO, onde são consolidadas 11 dos 19 ha previstos, - desistência do plantio no Município de Cuiabá - Fazenda VOLTA GRANDE, face a problemas no sistema de irrigação.

33. UVA

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 580 265 t, inferior em 0,88% à informada em maio, decorrente de redução na estimativa final do Estado de Santa Catarina, embora haja incremento registrado no Rio Grande do Sul.

A atual estimativa apresenta-se inferior em 15,73% à colheita de 1982 (688 589 t). Até o mês de maio foram divulgados os resultados preliminares da colheita em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Apresentam-se neste mês, os resultados finais da safra em Santa Catarina, e retificações nas informações finais da colheita no Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Registra uma área colhida de 5 279 ha, 0,58% inferior à previsão de maio. O rendimento médio obtido de 10 371 kg/ha, 10,59% inferior ao estimado no mês anterior, foram colhidas 54 747 t. As reduções assinaladas resultam das condições climáticas adversas (excesso de chuvas) nesta safra.

RIO GRANDE DO SUL - Comunica que em decorrência do acompanhamento do produto durante a fase de comercialização, incluindo o controle da matéria-prima absorvida pela indústria vinícola, consolidam-se neste mês, as estimativas finais da safra de 1983. Destaca-se que ocorreram alterações nos Municípios de BENTO GONÇALVES, CARLOS BARBOSA E GARIBALDI, alterando os resultados da MRH-311-VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL e conseqüentemente o total estadual. Assim, na área colhida de 39 646 ha igual à informada em maio, e o rendimento médio obtido de 8 765 kg/ha, superior em 0,48% ao anteriormente divulgado, foram efetivamente produzidas 347 495 t.